



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

**Flávia Jaiane Mendes Justino**

**O DISCURSO DO REITOR DA UFCG SOBRE A EBSEH:  
UM ESTUDO DE ENUNCIADOS CONCRETOS E SUAS RÉPLICAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

**FLÁVIA JAIANE MENDES JUSTINO**

**O DISCURSO DO REITOR DA UFCG SOBRE A EBSERH:  
UM ESTUDO DE ENUNCIADOS CONCRETOS E SUAS RÉPLICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras –  
Língua Portuguesa – da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Ms. Manassés Morais Xavier

CAMPINA GRANDE – PB

2015



FLÁVIA JAIANE MENDES JUSTINO

**O DISCURSO DO REITOR DA UFCG SOBRE A EBSERH:  
UM ESTUDO DE ENUNCIADOS CONCRETOS E SUAS RÉPLICAS**

Monografia apresentada ao Curso de Letras –  
Língua Portuguesa – da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em Letras.

**BANCA EXAMINADORA**

Manassés Morais Xavier NOTA: 9,0  
Prof. Ms. Manassés Morais Xavier (UAL/UFCG)  
Orientador

Washington S. de Farias NOTA: 9,0  
Prof. Dr. Washington Silva de Farias (UAL/UFCG)  
Examinador

Soraia de Carvalho NOTA: 9,0  
Profª. Ms. Soraia de Carvalho (UACS/UFCG)  
Examinadora

Monografia aprovada em: 24 de março de 2015

Média: 9,0

CAMPINA GRANDE – PB

2015

FLÁVIA JAIANE MENDES JUSTINO

UM ESTUDO DE ENUNCIADOS CONCRETOS E SUAS RÉPLICAS  
O DISCURSO DO REITOR DA UFCG SOBRE A EBSEERH:

Monografia apresentada ao Curso de Letras -  
Língua Portuguesa - da Universidade Federal de  
Campina Grande, como requisito parcial para  
obtenção do título de Licenciatura em Letras.

BANCA EXAMINADORA

NOTA: 9,0

Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier (UAC/UFPG)  
Orientador

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFCG

J96d

Justino, Flávia Jaiane Mendes.

O discurso do reitor da UFCG sobre a EBSEERH : um estudo de  
enunciados concretos e suas réplicas / Flávia Jaiane Mendes Justino.  
- Campina Grande, 2015.  
77 f.: il. color.

Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) -  
Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades,  
2015.

"Orientação: Prof. Ms. Manassés Moraes Xavier".  
Referências.

1. Linguística. 2. Enunciado Concreto - Réplicas. 3. Empresa  
Brasileira de Serviços Hospitalares. 4. Fórum de Defesa do SUS -  
Campina Grande. I. Xavier, Manassés Moraes. II. Título.

CDU 81'33(043)

CAMPINA GRANDE - PB

2015

Dedico este valioso trabalho ao meu (único) filho Lucas Jessier Mendes da Silva, a quem tanto amo! Destaco que meu esforço e pensamento positivo de seguir em frente e não pensar em desistir dos meus objetivos tem sido por e para ele. E como não reservar uma dedicatória especial a quem tanto me estimula sempre a estudar e que muito me incentiva a vencer na vida por meio da educação? Sim, refiro-me ao meu companheiro que está sempre presente ao meu lado, Alex da Silva: a você, que renuncia suas obrigações pelas minhas, retenho todo o meu carinho, agradecimento, respeito e amor. Que Deus continue a nos abençoar sempre e preserve nosso maior tesouro, nosso filho!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao **Pai Eterno** por ter me concedido o dom da vida, o discernimento para conseguir driblar os obstáculos que têm sido muitos e ter me concedido a força de vontade de vencer na vida por meio dos estudos.

Aos meus pais, especialmente a minha querida mãe **Maria de Fátima Mendes**, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, sejam eles de surpresas, tristezas, alegrias e, principalmente, de conquistas. Apesar da distância entre nós, por morar na minha querida cidade de origem, Taperoá - PB, isso nunca foi motivo para que eu deixasse de considerá-la minha melhor amiga, confidente que sabe de todos os detalhes da minha vida, minhas loucuras, decepções e escolhas decisivas... Sei o quanto tem torcido para que um dia eu conseguisse realizar meu sonho de estar formada em Letras. Buscarei ser uma boa profissional para que tenha orgulho de me ver como exemplo de que quando sonhamos e objetivamos e nos esforçamos para uma conquista, conseguimos!! Ufa! Apesar de tantas dificuldades fui conseguindo superá-las por crer que a educação também é o caminho do SUCESSO. Só **DEUS** sabe o quanto tenho lutado até os dias de hoje para conseguir me formar.

Aos meus irmãos, principalmente o mais velho, **Fábio Júnior**, por quem tenho muita admiração e por está sempre me aconselhando nas minhas decisões relacionadas ao futuro. E como não agradecer a meu querido companheiro **Alex da Silva**, pai do meu filho e amigo de todas as horas. Pessoa esta que desde o primeiro dia em que conheci muito tem contribuído para minha formação acadêmica, me estimulando e acreditando em mim muitas vezes mais do que eu própria (rsrs)! Obrigada por cuidar de nosso filho sempre quando preciso me ausentar por conta dos afazeres universitários e por cuidar tão bem de mim, me apoiando nos meus planos e enxugando minhas lágrimas nos momentos difíceis.

Ao meu lindo filho **Lucas Jessier** por existir: és presente de **DEUS**, benção na minha vida e meu impulso para realização de conquistas futuras. Te amo, infinitamente!!

Aos familiares, amigos e colegas (não vou citar nomes para não ser injusto esquecendo alguém) que me ajudaram quando precisei e que acreditaram no meu potencial.

A todos os professores de Letras da UFCG, em especial ao professor de Literatura **José Mário da Silva**, por ter contribuído tanto na minha formação acadêmica, me

estimulando a não desistir do caminho universitário, pois muitas vezes fraquejei e quiz desistir. A você, querido professor, agradeço pela sua dedicação, conselhos, atenção e por estimular-me a entender a Literatura não como apenas uma disciplina, mas como uma arte da palavra, algo que faz parte de nossas vidas.

Na área de Língua muitos foram os aprendizados adquiridos com as professoras **Angélica** e **Auxiliadora**, os professores **Manassés**, **Adeildo Pereira** e, especialmente, **Washington Farias**, que tive o prazer de conhecê-lo enquanto professor já nos últimos períodos do curso, mas que agradeço seus ensinamentos, suas ‘exigências’ que hoje sei o quanto foram necessárias e, principalmente, por ter me estimulado a tentar desenvolver um bom trabalho desde o projeto de pesquisa à concretização do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Também agradeço aos orientadores de projetos de Extensão e Monitoria que tive nesta universidade por terem repassado seus conhecimentos os quais levarei para vida toda!

Fico grata também à pessoa de **Soraia Carvalho** por ter me cedido alguns materiais informativos e documentos os quais utilizei na análise de dados desta pesquisa. Destaco que a minha aproximação com o Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB me despertou a militância, me tornando um ser humano melhor ao me engajar na luta em prol de uma saúde pública de qualidade para todos.

A meu querido orientador desta monografia, o professor **Manassés Morais Xavier**, por ter me proporcionado a oportunidade de me aproximar e aprofundar sobre conhecimentos teóricos de Bakhtin e do Círculo. Não esquecerei os momentos em que me encontrei perdida em delimitar um tema do meu TCC e você estava lá para me nortear. O admiro por repassar um pouco dos seus conhecimentos de forma tão simples e objetiva. Dedico a você meu carinho, respeito e agradecimento!

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e torceram para que meu sonho se tornasse realidade:

**O meu sincero muito obrigada!**

A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces.

(ARISTÓTELES)

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, que resulta de uma pesquisa documental e bibliográfica, se orienta pelas contribuições da Análise Dialógica do Discurso (Bakhtin e Círculo) e parte da seguinte questão-problema: qual a repercussão da adesão do reitorado da UFCG à EBSEH no Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB e nas entidades que o compõem, bem como na mídia *online*? No sentido de responder a questão levantada, destacamos como seus objetivos: *refletir* como o enunciado concreto e as réplicas ao já dito refletem e refratam o território valorativo dos envolvidos no fato que envolve a UFCG e a EBSEH e *analisar*, dialogicamente, as réplicas enunciadas sobre a publicação, em 26 de março de 2014, do ofício do reitor comunicando ao presidente da EBSEH a adesão da UFCG à empresa, destacando os tons valorativos convocados em tais réplicas. O *corpus* da pesquisa se enquadra numa pesquisa documental, pois para análise nos utilizamos do *corpus* gerador que foi o ofício reitor da UFCG e como *réplicas* ao *corpus* gerador foram considerados alguns documentos produzidos pelo Fórum em Defesa do SUS, tais como moções de repúdio feita pelo próprio Fórum e pelas entidades que o compõem, a saber: Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG), uma Organização não governamental - ONG denominada Centro de Ação Cultural (CENTRAC), Associação Nacional de Ensino Superiores (ANDES-SN), Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e Partido Operário Revolucionário (POR), bem como reportagens sobre o fato da adesão da UFCG à EBSEH e comentários de internautas sobre o conteúdo das matérias. Os dados analisados evidenciam que as réplicas imprimem campos de criatividade ideológica divergentes da do enunciado concreto gerador, que vão ao encontro da orientação social historicamente situada dos sujeitos sociais, sobretudo, quando se trata dos enunciadores das réplicas do Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB e das entidades que o compõem.

**Palavras-chave:** Linguística. Enunciado Concreto. Réplicas ao Enunciado Concreto. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB.

## ABSTRACT

This of course work completion, resulting from a documentary and bibliographical research is guided by the contributions of Dialogic Discourse Analysis (Bakhtin and Circle) and part of question-problem: what is the impact of the Rector Major to the accession of UFCG Ebserh Forum in Defense of SUS Campina Grande - PB and the entities that comprise it, as well as online media? In order to answer the question raised, we highlight as their goals: reflect how the statement concrete and replicas to have said reflect and refract the evaluative territory of those involved in the fact that involves UFCG and Ebserh and analyze, dialogically, the replica set out on the publication on March 26, 2014, the rector of the letter informing the president of Ebserh the accession of UFCG the company, highlighting the evaluative tones summoned in such replicas. The *corpus* of research forms part of a documentary research, as for analysis in the use of the generator *corpus* which was the office of rector UFCG and as replicas to the generator *corpus* were considered some documents produced by the Forum in Defense of SUS, such as motions of rejection taken by Forum itself and the entities that comprise it, namely, the Association of Teachers of Federal University of Campina Grande (ADUFCG), a nongovernmental organization - NGO called Cultural Action Centre (CENTRAC), National Association of Higher Education (ANDES-SN ), University Hospital Alcides Carneiro (HUAC) and Revolutionary Workers Party (POR), as well as reports on the fact that the membership of the UFCG Ebserh and comments from netizens on the content of the materials. The data analyzed show that the replicas print divergent ideological creativity fields of concrete statement generator, to meet the social orientation historically situated social subjects, especially when it comes to enunciators the replicas of the Forum for the Defense of SUS Campina Grande - PB and entities that compose it.

**Keywords:** Linguistics. Concrete Statement. Replicas to the Statement Concrete. Brazilian Company of Hospital Services. Forum for the Defense of SUS Campina Grande - PB.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01 - Esquema metodológico referente à constituição do <i>corpus</i>.....</b>	<b>35</b>
----------------------------------------------------------------------------------------	-----------

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01 - Ofício N° 061/R/GR/UFCG.....</b>	<b>40</b>
<b>Figura 1.1 - Réplica do Fórum ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.....</b>	<b>48</b>
<b>Figura 1.2 - Réplica do POR ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 1.3 - Réplica do CENTRAC ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.....</b>	<b>54</b>
<b>1.4 - Réplica do HUAC ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 1.5 - Réplica do ANDES - SN ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 1.6 - Réplica da ADUFCG ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 02 - Réplica do G1 Paraíba ao conteúdo do ofício N° 061/R/GR/UFCG elaborado pelo reitor da UFCG.....</b>	<b>66</b>
<b>Figura 03 - Réplica do G1 Paraíba sobre vídeo relacionado ao conteúdo do ofício N° 061/R/GR/UFCG elaborado pelo reitor da UFCG.....</b>	<b>68</b>
<b>Figura 04 - Réplicas da réplica dos internautas ao conteúdo do ofício do reitor e à paralisação na UFCG.....</b>	<b>71</b>
<b>Figura 4.1- O que dizem as paredes da UFCG?.....</b>	<b>74</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ADD</b>	Análise Dialógica do Discurso
<b>ADI</b>	Ação Direta de Inconstitucionalidade
<b>ADUEPB</b>	Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba
<b>ADUFCG</b>	Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande
<b>ANDES-SN</b>	Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
<b>ANDIF</b>	Instituto Nacional de Defesa do Consumidor do Sistema Financeiro
<b>CACS</b>	Centro Acadêmico de Ciências Sociais
<b>CAs</b>	Centros Acadêmicos
<b>CENTRAC</b>	Centro de Ação Cultural
<b>CUT</b>	Central Única dos Trabalhadores
<b>CUFSA</b>	Centro Universitário Fundação Santo André
<b>CLT</b>	Consolidação das Leis do Trabalho
<b>CNS</b>	Conferência Nacional da Saúde
<b>CRESS</b>	Conselho Regional de Serviço Social
<b>CRM</b>	Conselho Regional de Medicina
<b>DCE</b>	Diretório Central dos Estudantes
<b>DSEI</b>	Distritos Sanitários Indígenas
<b>DF</b>	Distrito Federal
<b>EBSERH</b>	Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
<b>EC</b>	Emenda Constitucional
<b>ECg</b>	Enunciado concreto gerador
<b>FACISA</b>	Faculdade de Ciências Médicas
<b>FEDPs</b>	Fundações Estatais de Direito Privado
<b>HUAC</b>	Hospital Universitário Alcides Carneiro
<b>HUJB</b>	Hospital Universitário Júlio Bandeira
<b>HUs</b>	Hospitais Universitários
<b>MAB-PB</b>	Movimento de Atingidos por Barragens na Paraíba
<b>MEC</b>	Ministério da Educação e Cultura
<b>MOPS</b>	Movimento Popular em Saúde
<b>MST</b>	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
<b>MP</b>	Medida Provisória

<b>MPA-PB</b>	Movimento de Pequenos Agricultores da Paraíba
<b>NOB</b>	Norma Operacional Básica
<b>NUPEPS</b>	Núcleo de Práticas Sociais
<b>ONG</b>	Organização não Governamental
<b>OS</b>	Organizações Sociais
<b>OSCIPS</b>	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público
<b>PIBIC</b>	Programa de Iniciação Científica
<b>PREV-SAÚDE</b>	Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde
<b>PT</b>	Partido dos Trabalhadores
<b>PDRE-Mare</b>	Plano Diretor da Reforma do Estado
<b>PSOL</b>	Partido Socialismo e Liberdade
<b>RECg</b>	Réplica ao enunciado concreto gerador
<b>RRECg</b>	Réplica da réplica ao enunciado concreto gerador
<b>RSB</b>	Reforma Sanitária Brasileira
<b>SINTAB</b>	Sindicato dos Trabalhadores
<b>SINTESP/PB</b>	Sindicato dos Trabalhadores em Ensino Superior da Paraíba
<b>STIUP</b>	Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba.
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TCU</b>	Tribunal de Contas da União
<b>UCES</b>	União Caxiense de Estudantes Secundaristas
<b>UEPB</b>	Universidade Estadual da Paraíba
<b>UFCG</b>	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>CAPÍTULO I - A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) EM FOCO.....</b>	<b>17</b>
1.1 O dialogismo e o discurso do outro.....	17
1.2 A noção de enunciado concreto.....	20
<b>CAPÍTULO II - CONCEITUANDO A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL E A EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH).....</b>	<b>25</b>
2.1 Breve contextualização da saúde pública no Brasil.....	25
2.2 O discurso da criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em Campina Grande - PB.....	27
<b>CAPÍTULO III- ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS.....</b>	<b>32</b>
3.1 Tipo da pesquisa e definição do <i>corpus</i> .....	32
3.1.2 Seleção e descrição dos materiais a serem analisados.....	34
<b>CAPÍTULO IV- O ENUNCIADO DO REITOR DA UFCG SOBRE A EBSERH E SUAS RÉPLICAS.....</b>	<b>37</b>
4.1 Discussão analítica dos dados da pesquisa: do discurso do reitor às réplicas.....	37
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO - JORNAL DO FÓRUM EM DEFESA DO SUS-CG / ABRIL DE 2014.....</b>	<b>80</b>

## INTRODUÇÃO

A temática abordada no presente trabalho perpassa a discussão, por parte do Estado, da criação dos novos modelos de gestão no âmbito da saúde que vem ocasionando o desmonte dos direitos sociais já conquistados pela Constituição Federal de 1988, bem como do Sistema Único de Saúde. Como exemplo aqui de um novo modelo de gestão na saúde, temos a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), modelo de empresa considerada pública, de direito privado, que contribui para deixar cada vez mais precária a saúde, ocasionando assim perdas no caráter público, universal, e ganhos à privatização dos serviços. Assim, nesse contexto de contrarreforma do Estado, apresentamos nossas análises em relação a um ofício elaborado pelo reitor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), José Edilson de Amorim, comunicando ao presidente da EBSERH sua adesão. Este ofício, visto como um enunciado concreto, gerou outros enunciados carregados de valores, posicionamentos e diferentes sentidos chamados de respostas (réplicas).

Dessa forma, a discussão sobre estes enunciados foi realizada a partir da perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD), que concebe o discurso como uma prática de linguagem, um conjunto de enunciados relacionados entre si e que possuem sentidos demarcados.

Por esta concepção não podemos entender o fato linguístico como uma realidade apenas física, pois partimos da noção que seria necessário incluí-lo numa esfera social para constituir-se um fato de linguagem, compreendendo-se que as unidades do meio social e contextual são indispensáveis à construção de redes de sentidos. (XAVIER; FRANCELINO, 2014, p. 02)

A questão-problema que gerencia a discussão deste trabalho é a seguinte: Do ponto de vista discursivo qual a repercussão da adesão do reitorado da UFCG à EBSERH no Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB e nas entidades que o compõem, bem como na mídia *online*?

No sentido de responder a questão levantada, este Trabalho, que resulta de uma pesquisa documental e bibliográfica, teve como objetivos *refletir* como o enunciado concreto e as réplicas ao já dito refletem e refratam o território valorativo dos envolvidos no fato que envolve a UFCG e a EBSERH e *analisar*, dialogicamente, as réplicas enunciadas sobre a publicação, em 26 de março de 2014, do ofício do reitor comunicando ao presidente da EBSERH a adesão da UFCG à empresa, destacando os tons valorativos convocados em tais réplicas.

Para tanto, se fez necessário considerar o posicionamento ideológico dos locutores e dos interlocutores explicitados em comentários que, em conformidade com a ADD, estamos chamando de réplicas, a partir de dois movimentos: 1) no que se refere às moções de repúdio elaboradas pelo Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB e pelas entidades que o compõem e 2) no que diz respeito à matérias divulgadas pelo jornal G1 Paraíba no *site* g1.globo.com sobre a adesão do reitorado à EBSEH.

É preciso ressaltar que a intenção deste trabalho recai na possibilidade de analisar as réplicas produzidas por locutores e interlocutores a enunciados concretos: recorte teórico-analítico que configura parte dos conceitos mobilizados pela ADD. Nesse sentido, não se constitui como nossa intenção denegrir ou valorizar a imagem do reitor ao se posicionar em favor da adesão à EBSEH, segundo o que propaga o ofício a ser estudado. Apenas nos utilizamos deste *corpus* como uma possibilidade de verificar, em enunciados concretos, a produtividade de conceitos mobilizados pelos estudos da ADD.

A escolha desta temática para este trabalho se justifica pela nossa inserção nas reuniões do Grupo de Estudos em Análise Dialógica do Discurso, Comunicação e Ensino de Língua Portuguesa<sup>1</sup>, organizado pelo professor Manassés Morais Xavier (Unidade Acadêmica de Letras/UFCG), pela minha inserção no Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) cota 2013/2014 intitulado “*Sujeitos Políticos e Reforma Sanitária na PB*”, pesquisa esta desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), bem como pela participação das reuniões do Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande/PB que possibilitou observar sua dinâmica e defesa de interesses para se fazer uma discussão teórico-analítica com o viés dialógico diante da temática abordada sobre o conteúdo publicado no jornal do Fórum. O curso de Serviço Social o qual concluí em 2014 foi um grande incentivo com suas bases teóricas metodológicas fundamentadas na teoria dialética de Marx, que fez aguçar meu interesse pela temática aqui desenvolvida. O referido curso abriu-me possibilidades de ampliar a apreensão das contradições e conflitos, desta vez dentro de uma abordagem dialógico-discursiva de enunciados concretos. Assim, com base no contexto apresentado, justifico tomar o filósofo da linguagem Bakhtin e o Círculo<sup>2</sup> como suporte teórico deste

---

<sup>1</sup> Trata-se de um grupo de estudo não cadastrado, mas que quinzenalmente se encontra na sala BZ 101/UFCG, nas quartas-feiras, das 16h às 17h30min, envolvendo o professor Manassés Morais Xavier, seus orientandos, alunos das graduações em Letras e Comunicação Social da UFCG e alunos do Mestrado em Linguagem e Ensino/UFCG.

<sup>2</sup> O pensamento bakhtiniano não é constituído apenas pelos escritos do filósofo da linguagem Mikhail Mikhalovich **Bakhtin**, mas também pela produção de intelectuais de diferentes áreas que com ele participaram, na Rússia compreendido entre os anos 1920 e 1970, de vários e produtivos Círculos de discussão e construção de uma postura singular em relação à linguagem e seus estudos. Dentre esses intelectuais citamos Valentin Nikolaevich **Volochínov** e Pavel Nikolaievitch **Medvedev**.

trabalho, considerando o sujeito enquanto indivíduo singular e social, sob a luz do dialogismo que, a meu ver, é pouco estudado no âmbito acadêmico de Letras.

A orientação em relação à fundamentação teórica e metodológica assumida neste estudo foi a dialógica do discurso, pelo fato desta possibilitar compreender o enunciado na perspectiva de que toda expressão linguística é sempre orientada em direção ao outro, ou seja, ao ouvinte, levando-o a uma orientação social. Para o aprofundamento e construção do objeto de estudo foi necessário o levantamento e pesquisa bibliográfica acerca das categorias e conceitos do estudo, tais como: o dialogismo, o enunciado concreto, réplicas, discurso do outrem, alteridade e gêneros discursivos. Assim, utilizamos os principais referenciais teóricos estudados Bakhtin (2003), Bakhtin/Volochínov (2009), Voloshinov (1930), Fiorin (2008), Sobral (2009), dentre outros.

Os documentos utilizados para se fazer a análise dialógica foram: reportagens do jornal G1 Paraíba abordando o objeto de estudo pesquisado, bem como, documentos elaborados pelo Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande, inclusive o jornal do próprio Fórum e a opinião de internautas exposta nas redes sociais localizada na página do facebook intitulada “*Movimento contra a EBSEPH*”.

Quanto à organização do trabalho, este se divide em três capítulos, a saber: o primeiro apresenta a discussão sobre o dialogismo de Bakhtin e do Círculo, referente ao discurso de outrem e a noção de enunciado concreto e suas réplicas; o segundo capítulo expõe um pouco o contexto da saúde pública no Brasil e o discurso da EBSEPH, o terceiro refere-se à metodologia e o quarto e último capítulo trata-se da análise dos dados realizada nesta monografia.

Assim, o trabalho se torna relevante tanto para os leitores acadêmicos como para a sociedade civil em geral, por nos possibilitar visualizar os reais sentidos estabelecidos dentro dos enunciados concretos e suas réplicas, ou seja, a abordagem discursiva aqui analisada nos permite fazermos uma articulação dos discursos para enxergarmos não o que os enunciados estão dizendo, mas como eles estão sendo ditos e é bem possível compreender os sentidos demarcados ao analisarmos o corpus sob a perspectiva do dialogismo.

Apresentamos, nas páginas que seguem, as discussões sobre a ADD.

## CAPÍTULO I

### A ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO (ADD) EM FOCO

#### 1.1 O dialogismo e o discurso do outro

Partimos da concepção dialógica da linguagem de Bakhtin, teórico russo, considerado um dos grandes pensadores do século XX, que divulgou um estudo da linguagem humana que fosse além da linguística estritamente formal, examinando o funcionamento real da linguagem em sua unicidade e não somente o sistema real virtual do seu funcionamento. Bakhtin (2003) traz a concepção da linguagem como propriedade dialógica, uma vez que adquirimos a linguagem em contato com seus usos em situações a que somos expostos socialmente, e não nos dicionários ou gramáticas.

Assim, em conformidade com Fiorin (2008), é preciso entender os três eixos básicos do pensamento bakhtiniano para entender o conceito de dialogismo empregado pelo teórico. Para tanto, considera três eixos básicos do pensamento dialógico: 1º) a unicidade do ser e do evento, ou seja, o ser é um evento único; 2º) a relação do eu com o outro, ou seja, o que ele denomina de alteridade e 3º) a dimensão axiológica, sendo esta atribuída aos valores e posicionamentos que interessa a ADD.

De acordo com o pensamento de Bakhtin/Volochínov (2009), a língua em sua totalidade concreta viva, em seu uso real, tem a propriedade de ser dialógica. O dialogismo é as relações de sentido que se estabelecem entre dois enunciados. Um enunciador para constituir um discurso leva sempre em conta o discurso do outro/de outrem. Assim, para os autores,

o diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão, uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra diálogo num sentido amplo, isto é, não apenas a comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja.

(BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 127)

Bakhtin ainda esclarece:

não existe a primeira nem a última palavra, e não há limites para o contexto dialógico (este se estende ao passado sem limites e ao futuro sem limites). Nem os sentidos do passado, isto é, nascido do diálogo dos séculos passados, podem jamais ser estáveis (concluídos, acabados de uma vez por todas): eles sempre irão mudar (renovar-se) no processo de desenvolvimento subsequente, futuro, do diálogo. Em qualquer momento do desenvolvimento

do diálogo, existem massas imensas e ilimitadas de sentidos esquecidos, mas em determinados momentos do sucessivo desenvolvimento do diálogo, em seu curso, tais sentidos serão lembrados e reviverão em forma renovada (em novo contexto). Não existe nada absolutamente morto: cada sentido terá sua festa de renovação. (BAKHTIN, 2003, p. 410)

Cabe dizer que as relações dialógicas de que Bakhtin se ocupou não são o diálogo face a face, mas as relações entre posições sociais. Para ele, “os enunciados são as unidades reais de comunicação, são irrepetíveis, pois são acontecimentos únicos, cada vez tendo uma entonação própria”.

Importa destacar a contribuição do signo<sup>3</sup> para Bakhtin (2002) “o signo é para o homem a mola propulsora que o induz às transformações sócio-culturais, tendo em vista a sua natureza ideológica”, conforme Bakhtin o signo é um elemento de natureza ideológica. Ele chega a afirmar que todo signo é ideológico por natureza. “Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo, [...], tudo que é ideológico é signo. Sem signos não existe ideologia”. (BAKHTIN, 2002, 31). Desta forma é viável dizer que o signo é carregado de significações ideológicas.

É possível dizer que qualquer objeto, som, palavra capaz de representar uma outra coisa constitui signo. Cabe ressaltar que nenhum signo isolado possui valor em si mesmo. Todo signo deve ser contextualizado para ganhar *significação*. Se um *elemento sígnico* não contiver em si uma carga de pura ideologia emanada pelo contexto a que pertença, não poderá ser considerado um signo perfeito. Assim sendo, Bakhtin (2002, p. 33) ressalta:

Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. Todo fenômeno que funciona como signo ideológico tem uma encarnação material, seja como som, como massa física, como cor, como movimento do corpo ou como outra coisa qualquer.

Assim, pode-se dizer que o signo bakhtiniano é ideológico por natureza, não porque não signifique algo vazio de sentido, de ideia; mas porque significa, acima de tudo, algo que pode ser assimilado pelo ideológico ou que pode personificar o próprio ideológico.

Para o autor, todo enunciado é dialógico, todo enunciado pressupõe enunciação e toda enunciação produz enunciados. Nesses termos, as relações dialógicas podem ser contratuais

---

<sup>3</sup> O homem vive ladeado de signos, cria signos para representar tudo o que quer, interpreta os signos naturais para entender os fenômenos da natureza e, acima de tudo, convencionam-os com a finalidade de perpetuar a consciência humana. Há até mesmo signos extra-naturais para leitura, indagação e tentativa de compreensão do sobrenatural. Mas é bom ressaltar que a consciência só pode, segundo Bakhtin, ser entendida como tal quando se enche de conteúdo ideológico e interage com outras consciências. Isto quer dizer que nenhum signo tem valor absoluto fora da interação social, ou seja, à margem do contexto, seja ele o contexto do próprio signo ou o contexto dos interlocutores que o utilizam como elemento de implementação, reflexão e transformação do ideológico, analisado segundo limites de espaço e tempo. (SILVA, 2000).

ou polêmicas, de divergência ou de convergência, de aceitação ou de recusa, de acordo ou de desacordo, de conciliação ou de luta, de concerto ou de desconcerto.

Assim, importante mencionar que, de acordo com Sobral (2009), o diálogo é um fenômeno textual e um procedimento discursivo englobado pelo dialogismo, sendo apenas um de seus níveis mais evidentes no nível da materialidade discursiva.

O locutor e o interlocutor tem o mesmo peso, porque toda enunciação é uma “resposta”, uma réplica a enunciações passadas e a possíveis enunciações futuras, e ao mesmo tempo uma “pergunta”, uma “interpelação” a outras enunciações: o sujeito que fala o faz levando o outro em conta não como parte passiva, mas como parceiro colaborativo ou hostil ativo. (SOBRAL, 2009, p. 33, aspas do autor)

Nota-se que o conceito de dialogismo é amplo e de cunho filosófico, discursivo e textual. Assim, Sobral (2009, p. 36) designa dialogismo em primeiro lugar como a condição essencial do próprio ser e agir dos sujeitos. “O sujeito só vem a existir na relação com outros sujeitos, assim como só age em relação a atos de outros sujeitos, nunca em abstração desses sujeitos e desses atos”. Logo,

dialogismo designa em segundo lugar a condição de possibilidade da produção de enunciados/discursos, do sentido, portanto. Segundo o círculo, adquirimos a linguagem em contato com os usos da linguagem nas situações a que somos expostos (não nos dicionários ou gramáticas). Isso implica que o sentido nasce de “diálogos” (no sentido amplo) entre formas de enunciados/discursos passados, que já foram produzidos - independentemente do “texto” desses discursos, mas claro que levando em conta formas textuais tipicamente presentes em discursos. (SOBRAL, 2009, p. 36)

Importante compreendermos a profundidade do conceito de dialogismo no âmbito do discurso. Sobral (2009) chama atenção para seja qual for a materialidade de uma expressão pronunciada diante do outro o sujeito já está “respondendo” a esse outro e essa resposta não precisa ser precedida de uma “pergunta” concreta ela é resposta no sentido de réplica tanto ao que foi dito como ao que pode ser dito pelo sujeito de forma a reunir vários elementos no intercâmbio verbal.

O que se evidencia diante o exposto é que esse modo de entender as relações dialógicas marca a concepção de interação do Círculo de Bakhtin: a de que todo discurso é um discurso dialógico orientado em direção a alguém que seja capaz de compreendê-lo e dar-lhe uma resposta, real ou virtual. Esta orientação em direção ao outro, em direção ao ouvinte,

condiz necessariamente a se levar em conta a relação social e hierárquica que se existe entre os interlocutores. (VOLOSHINOV, 1930, p. 03)

É dessa forma que situamos a concepção de réplica defendida por Voloshínov (1930):

todo enunciado real, verdadeiro, possui um sentido, (...) de acordo com o contexto este enunciado terá um sentido, a cada vez, diferente. Deixemos a nossos leitores a missão de buscar, eles próprios, exemplos onde a mesma expressão verbal possa ter *sentidos radicalmente diferentes* significando em um momento estupefação, em outro momento indignação, ou ainda alegria ou mesmo tristeza. Isto significa dizer, em outras palavras, que tal expressão representará nossa resposta, nossa réplica, a situações e a eventos totalmente diversos. (VOLOSHÍNOV, 1930, p. 09, itálicos do autor)

Esta citação nos permite compreender que, em relação à natureza social da linguagem, fica evidenciado que toda expressão linguística é sempre orientada em direção ao outro, em direção ao ouvinte, mesmo quando este outro se encontra fisicamente ausente.

### 1.3 A noção de enunciado concreto

Para compreendermos o enunciado como uma unidade concreta é importante levar em consideração que os enunciados são unidades reais de comunicação e, portanto, são dialógicos. Vale dizer que até o tom do enunciado leva a construção de sentido.

A ADD mostra que o diálogo ou a relação dialógica é a forma clássica de comunicação verbal e esta afirmação leva em conta a existência de indivíduos falantes, visto que o enunciado é dotado das reações-respostas que demarcam a responsividade ativa do interlocutor, do outro, vindo confirmar que a natureza da palavra quer ser sempre ouvida. (XAVIER; FRANCELINO, 2014, p. 27)

Segundo Bakhtin (2003), o enunciado, a unidade real do discurso que pode ser falada ou escrita, pressupõe um ato de comunicação social. E nesse processo enunciativo há uma interação entre os sujeitos falantes. Ao ouvir e compreender um enunciado, o receptor assume uma postura responsiva e não passiva, ou seja, posiciona-se diante do enunciado, seja concordando, discordando, complementando, enfim, posicionando-se no ato enunciativo.

Todo enunciado constitui-se a partir de outro enunciado, é uma réplica a outro enunciado. Portanto nele ouvem-se sempre ao menos duas vozes (mesmo que elas não se manifestem no fio do discurso. Um enunciado é

sempre heterogêneo, pois revela duas posições; a sua e aquela em oposição a qual ele se constrói. (FIORIN, 2008, p. 24)

Dessa forma, o enunciado é entendido como réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado o que está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos. Importa dizer na constituição do enunciado é que ele não existe fora das relações dialógicas.

Nesse sentido, para Bakhtin (2003), todo enunciado é dialógico, sendo este o modo de funcionamento real da linguagem. Na visão do autor, o enunciado tem caráter concreto e é fruto de uma relação concreta entre sujeitos concretos que se acha refletida em sua estrutura. Sendo assim, todo enunciado implica a alternância entre sujeitos falantes em um dado momento, todo enunciado chega ao fim, e dá então lugar a compreensão responsiva ativa do outro. Logo, o enunciado é um todo, tem acabamento, isto é, todo enunciado, ao chegar ao fim, indica que seu autor disse tudo o que tinha pra dizer<sup>4</sup>.

O enunciado e o discurso pertencem, dirige-se a alguém, trazem em si um tom avaliativo e remetem a uma compreensão responsiva ativa.

Discurso é uma unidade de produção de sentido que é parte das práticas simbólicas de sujeitos concretos e articulada dialogicamente às suas condições de produção, bem como vinculada constitutivamente com outros discursos. Mobilizando as formas da língua e as formas típicas de enunciados em suas condições sócio-históricas de produção, o discurso constitui seus sujeitos e inscreve em sua superfície sua própria existência e legitimidade social e histórica. (SOBRAL, 2009, p. 101)

Nesse sentido, os enunciados sendo constitutivamente dialógicos sempre são sócio-históricos. É na percepção das relações com o discurso do outro que se compreende a história que perpassa o discurso. Importa dizer que o enunciado, considerado como uma “unidade de comunicação e totalidade semântica, se constitui e se completa exatamente numa interação verbal determinada e engendrada por uma certa relação de comunicação social” (VOLOSHINOV, 1930, p. 07). Assim, toda comunicação, interação verbal, se realiza sob a forma de uma troca de enunciados, ou seja, na dimensão de um diálogo.

É, portanto, impossível compreender como se constrói qualquer enunciado concreto que tenha uma aparência autônoma e acabada, se não se o considera como um “momento”, uma simples gota no rio da comunicação verbal, cujo

---

<sup>4</sup> Não podemos confundir a conclusibilidade do enunciado com o inacabamento da vida verbal. Este último é a prova de que o outro completa o eu, enquanto que o acabamento do enunciado exige, no âmbito da interação, certa atitude responsiva do outro em relação ao eu.

movimento incessante é o mesmo que o da vida social e da história.  
(VOLOSHINOV, 1930, p. 01)

Dessa forma, o discurso dialógico orientado em direção a alguém que tenha capacidade de compreendê-lo e dar-lhe uma resposta, real ou virtual, é uma orientação em direção ao outro e esta direção se dá levando em conta a relação social que existe entre os interlocutores.

Todo enunciado real, verdadeiro, possui um sentido. Mas, se nós tomarmos um enunciado qualquer, dentre os mais frequentes – dentre as “frases já feitas”, por exemplo –, nós veremos que nem sempre é possível compreender o seu sentido. A maior parte de nossos leitores terá, certamente, ouvido, e mesmo pronunciado frases tais como: “Que história!”; e, no entanto, ainda que nós “quebrems a cabeça”, o sentido de tal enunciado permanecerá obscuro se nós não conhecermos o conjunto das circunstâncias nas quais ele foi pronunciado. Pois é de acordo com as circunstâncias, de acordo com o contexto, que este enunciado terá um sentido, a cada vez, diferente.  
(VOLOSHINOV, 1930, p. 09, aspas do autor)

Logo, o sentido do enunciado depende das situações mediatas e imediatas dos enunciados e das causas sociais que está na gênese do ato da comunicação verbal. Ainda de acordo com Voloshinov (1930, p. 05), “a situação tem um papel predominante na formação de um enunciado concreto [...] não existe enunciado seja de natureza científica, filosófica ou literária que possa abrir mão de uma certa parcela de subtendido”.

É importante destacarmos que, para a organização do enunciado, alguns elementos devem ser levados em consideração como a entonação, ou seja, o timbre específico da palavra, a escolha lexical e também sua disposição no interior do enunciado como um todo. Esses elementos evidentemente desempenham papéis importantes no interior das relações sociais estabelecidas entre os interlocutores e ouvinte.

A orientação social é um elemento importante para se compreender o enunciado. Ela “é precisamente uma das forças vivas e constitutivas que, ao mesmo tempo em que organizam o contexto do enunciado determina também a sua forma estilística e sua estrutura estritamente gramatical” (VOLOSHINOV, 1930, p. 08). Para Bakhtin (2003), o que produz significados ou abastece a vida concreta da palavra não é o seu conceito dicionarizado, mas o tempo e o espaço entre seres organizados socialmente num cronotopo (relação espaço tempo) real e vivo.

Assim, o enunciado é entendido como unidade da comunicação discursiva. Conforme Bakhtin (2003), é preciso diferenciar a palavra da língua e o enunciado concreto. A palavra da

língua, segundo os escritos de Bakhtin, é desprovida de emoção, de juízo de valor. Já o enunciado concreto é dotado de elemento expressivo, isto é,

a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado. Nos diferentes campos da comunicação discursiva, o elemento expressivo tem significado vário e grau vário de força, mas ele existe em toda parte: um enunciado absolutamente neutro é impossível. (BAKHTIN, 2003, p. 289)

Ao caracterizar os enunciados de acordo com o autor leva-se em consideração o contado direto com a realidade e a relação com os outros enunciados. Esta compreensão propicia uma atitude responsiva por parte do outro no discurso. Segundo Bakhtin/Volochínov (2009), o enunciado concreto é pleno de “tonalidades dialógicas”, isto é, todo enunciado está em constante diálogo com outros enunciados; tanto com os que antecedem quanto com os que sucedem, numa corrente complexa e organizada de outros enunciados. Sob esta ótica, cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo.

Para Bakhtin (2003, p. 294), “em cada época, em cada círculo social, em cada micromundo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o homem cresce e vive, sempre existem enunciados investidos de autoridade que dão o tom”. Assim, compreender os enunciados concretos e suas réplicas consiste em levar em consideração o seu tom valorativo, o seu acento avaliativo em função do contexto enunciativo de interação social.

Em suma, na ADD não existe comunicação e expressão sem o outro, não se pode pensar a língua com subjetivismo individualista, como bem afirma Bakhtin/Volochínov, remetendo ao conceito de dialogismo, e Fiorin também evidencia que essa subjetividade é

constituída pelo conjunto de relações sociais de que participa o sujeito. O sujeito não é assujeitado, ou seja, submisso às estruturas sociais, nem é uma subjetividade autônoma em relação à sociedade. O sujeito está sempre em relação com o outro, aprendendo vozes sociais que constituem a realidade em que ele está inserido. Como a realidade é heterogênea, o sujeito não absorve apenas uma voz social, mas várias vozes sociais que estão em relações discursivas entre si. Assim, o sujeito é constitutivamente dialógico. (FIORIN, 2008 p. 28)

Dessa forma, podemos dizer que o sujeito é integralmente social e integralmente singular, ou seja, interage com as vozes sociais de modo único.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 88)

Podemos considerar que, a partir da perspectiva da ADD, não há nenhum fato de linguagem que não apareça cercado, envolto, embebido em discursos. Todo discurso é, inevitavelmente, ocupado pelo discurso alheio, ou seja, o ponto de vista do outro, sendo que o discurso de cada um revela as tonalidades dialógicas típicas dos processos de interação social. Portanto, cabe ressaltar que o dialogismo é o modo de funcionamento real da linguagem; é o princípio constitutivo do enunciado concreto.

Assim, frente ao quadro referencial teórico, apresentado neste capítulo, nos permite observar no objeto pesquisado as tonalidades dialógicas, a complexidade e organização de um conjunto enunciados relacionados entre si que possuem sentidos demarcados como veremos a diante nas análises feitas. Dessa forma, é importante destacar a relevância de alguns conceitos como o dialogismo e o discurso do outro, a noção de enunciado concreto com ênfase na relação eu/outro para melhor apreendermos a proposta bakhtiniana neste trabalho.

A seguir, apresentamos o capítulo que discute a saúde pública no Brasil e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). E essa é uma discussão um tanto relevante para o contexto social atual, pois além da saúde ser uma política que tem como intuito ser voltada para atender as necessidades da população em geral, está ligada ao contexto da EBSERH empresa sob a qual é produzido na sociedade vários discursos a cerca de sua implementação nos hospitais escolas. Vale dizer que por parte do reitor, também há um ‘certo’ discurso propagado em relação à EBSERH que aqui será analisado sob a perspectiva dialógica de Bakhtin.

## CAPÍTULO II

### CONCEITUANDO A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL<sup>5</sup> E A EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

#### 2.1 Breve contextualização da saúde pública no Brasil

Está evidenciada, pela conjuntura atual, que nas últimas décadas a Política de Saúde no Brasil tem vivenciado uma série de mudanças sociais, políticas e culturais na nossa sociedade. Desde o Brasil Império, a saúde vem sendo alvo de preocupações por conta da expansão das endemias ou epidemias que se apresentavam como importantes em termos de repercussão econômica ou social no modelo capitalista proposto e só assim é que passam a ser alvo de uma maior atenção por parte do governo. Apesar dos avanços obtidos na área da saúde, desde seu surgimento muitos impasses e intervenções realizados por parte do Estado ainda permanecem, de forma a impossibilitar os avanços de uma saúde pública de qualidade e universal.

A Política de Saúde ao longo dos anos vem sofrendo mudanças significativas no contexto brasileiro. Ela incorpora algumas reivindicações do Movimento da Reforma Sanitária, criada pela Constituição Federal de 1988, considerada constituição cidadã e regulamentada pelas Leis 8.080/90 e 8.142/90 (BRASIL, 1990).

Vale ressaltar que se entende por Reforma Sanitária, segundo o Jornal da Reforma Sanitária (1987), como um longo processo político de conquistas da sociedade em direção à democratização da saúde, num movimento de construção de um novo Sistema Nacional de Saúde, tendo como pressupostos: *a)* a visão da saúde como um processo resultante das condições de vida; *b)* atenção à saúde não restrita a assistência médica, envolvendo todas as ações de promoção, proteção e recuperação; *c)* inscrição constitucional da saúde como direito de todos e dever do Estado, de modo que as ações e serviços de saúde estariam subordinados ao interesse público; *d)* acesso universal e igualitário de toda a população a todas as ações e serviços necessários, sem discriminações; constituição do SUS com comando único em cada esfera de governo, *e)* regionalização e hierarquização e *g)* gestão colegiada (PROPOSTA, 1987, p. 03-05).

---

<sup>5</sup>Parte deste capítulo foi fruto de uma pesquisa de iniciação científica realizada na cota PIBIC 2013/2014 e também encontra-se no meu Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba no período de setembro de 2014 em cumprimento ao título de Bacharel em Serviço Social e teve como orientadora a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> em Serviço Social pela UFPE, Alessandra Ximenes da Silva.

Assim, a política de saúde deveria ser uma política voltada para atender as necessidades da população em geral, pois seus princípios são voltados para a universalidade, à igualdade e à integralidade.

A saúde está interligada ao conceito de Reforma Sanitária. Este projeto tem seus pressupostos numa saúde de qualidade não visando apenas à reforma no setor da saúde, mas defende mudanças também no projeto de sociedade, como a importância do setor saúde como componente das políticas sociais e a responsabilidade intransferível do seu sistema de serviço na atenção à saúde de população. Ressaltava-se, no entanto, que o perfil de saúde de uma coletividade depende das condições vinculadas à estrutura da sociedade, requerendo ‘ação articulada de um conjunto de políticas sociais mais amplas, relativas ao emprego, salário, previdência, educação, alimentação, lazer, etc.’ (PAIM, 1987, p. 47). Nessa perspectiva, a RSB apresenta no seu projeto uma relação com outras dimensões, tais como a Seguridade Social, a cidadania e as questões educacionais e científicas-tecnológicas, entre outras. (PAIM, 2008, p. 106)

Segundo o relatório da 8ª Conferência Nacional da Saúde (CNS), em 1986, que define saúde num sentido abrangente, como resultante das condições de alimentação, habilitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, lazer, liberdade e acesso a serviços de saúde, Paim (*apud* Rodriguez Neto, 1997) ressalta:

o conceito de saúde, referindo não apenas à assistência médica, mas relacionado com todos os seus determinantes e condicionantes (trabalho, salário, alimentação habitação, transporte, meio ambiente, entre outros); direito universal e igualitário à saúde; dever do Estado na promoção, proteção e recuperação da saúde, natureza pública das ações e serviços de saúde; organização das ações do Estado em uma rede regionalizada e hierarquizada, constituindo um Sistema Único de Saúde (SUS) gratuito, descentralizado para Estados e Municípios, sob controle social; subordinação do setor privado às normas do SUS, quando necessários, contratado sob as normas do direito público; diretriz de estatização progressiva; desvinculação do Sistema de Previdência Social, com financiamento autônomo, preserva gradualidade na substituição das fontes previdenciárias; estabelecimento de pisos de gastos. (PAIM, *apud* RODRIGUEZ NETO, 1997, p. 70)

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, foi aprovado o Sistema Único de Saúde (SUS) que incorporou a maioria das propostas da Reforma Sanitária. É importante ressaltar como está sendo conceituada a saúde perante a Constituição Federal de 1988, na qual

temos nos artigos 196 a 200, na Seção II – Da Saúde: “*A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos*”. Nesse sentido, a saúde deve ser direito de todos como bem ressalta a lei. No entanto, está sendo um mecanismo de desresponsabilização do Estado.

No contexto contemporâneo, o (SUS) se encontra ameaçado pelo projeto neoliberal. Contudo, temos vivenciado um processo de contrarreforma. Segundo Behring (2003, p. 182), “a contrarreforma é um conjunto de medidas neoliberais de desmonte e destruição das conquistas democráticas. Trata-se de uma reformatação do Estado de forma a adaptá-lo ao capital”. Este processo vem sendo norteado pela premissa do neoliberalismo e que afeta vários setores sociais, políticos, econômicos e, principalmente, os setores da saúde. Além disso, compreender esse processo de contrarreforma é associar o modelo econômico do capitalismo no projeto neoliberal perpassado pelas suas crises.

Assim, evidencia-se que os governos se utilizam de políticas macroeconômicas determinantes a diminuição dos gastos sociais, levando à focalização e o desmonte dos direitos sociais já conquistados. Nesse contexto de contrarreforma do Estado se abre espaço à criação de novos modelos de gestão para gerir as políticas sociais como, por exemplo, as Organizações Sociais (OS), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), Fundações Estatais de Direito privado (FEDPs), sendo estas, compreendidas como um verdadeiro retrocesso aos princípios do SUS estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

Esses retrocessos se dariam no sentido desses modelos possibilitarem algumas problemáticas para a efetividade do SUS, entre os quais se destacam: o não cumprimento da universalidade e da integralidade e a problemática da tendência privatista hoje predominante, através desses novos modelos de gestão já citados que passam a gerir os serviços públicos.

Dessa forma, a EBSERH representa nesse contexto uma problemática para a saúde pública, por não cumprir com os princípios defendidos pelo SUS, cabendo em nosso trabalho destacar que o discurso do reitor hora analisado demonstra marcas dialógicas de defesa a implantação da empresa afirmando que a vinda da mesma não seria uma forma tendenciosa de privatização e sim de democracia.

## **2.2 O discurso da criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) em Campina Grande - PB**

No que diz respeito à nova modalidade de gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), instituída a partir da medida provisória em 31 de dezembro de 2010,

que ficou conhecida como MP 520, durante o governo de Luís Inácio Lula da Silva e, posteriormente, foi implementada como Lei de Nº 12.550 no dia 15 de dezembro de 2011, aprovada pela atual presidente da república Dilma Rousseff. A lei foi considerada uma solução encontrada pelo Governo Federal face aos problemas enfrentados nos Hospitais universitários (HUs) de todo o país, uma vez que realiza convênios com as Fundações Privadas de Apoio.

Desde a década de 1990, a saúde vem sofrendo constantes ataques ao seu caráter universal e público. Fica evidente que a tentativa de privatização do SUS através dos novos modelos de gestão, tais como as OSs, OSCIPs, FEDPs e a EBSEH, vem ganhando força em todo o país.

Tais modelos de gestão significam uma estratégia de desmonte do SUS pela via do repasse dos recursos públicos para o setor privado, para que este possa gerir serviços que devem ser prestados pelo Estado. A terceirização destes serviços implica na perda de direitos sociais dos usuários e de direitos trabalhistas dos profissionais de saúde. (FÓRUM, 2014b, p. 04)

O que se evidencia é que a EBSEH é caracterizada como uma empresa de direito privado, cujo objetivo é a exploração direta de atividade econômica, incluindo a produção de lucro. A gestão de hospitais universitários cujas atividades (educação e saúde) caracterizam-se como serviços públicos de relevância pública não podem ser transformados em atividades econômicas. Concretamente há possibilidades de “venda” de serviços pela Empresa.

Em nível nacional, esta lei criada vem trazendo várias insatisfações para os diversos segmentos que compõem a sociedade civil. É válido ressaltar que a luta pela não adesão da EBSEH nos HUs se dá por meio de estratégias de mobilizações por parte de algumas entidades de cunho coletivo inclusive por parte do Fórum em Defesa do SUS, segundo análises documentais já realizadas pela Frente Nacional Contra Privatização da Saúde.

Na UFCG, os Sujeitos Políticos Coletivos<sup>6</sup> formulam estratégias contra a privatização dos sistemas de saúde e educação, fazendo parte de uma luta nacional pelo fim desta empresa. Segundo o Fórum (2014b):

os primeiros contratados pela EBSEH estão em greve, no Distrito Federal, por conta do não cumprimento do PCCS prometido pelo governo. Ao mesmo tempo, servidores de HUs no Maranhão, Minas Gerais e Piauí também paralisam suas atividades, denunciando que a empresa não reajusta

---

<sup>6</sup>Os Sujeitos Políticos Coletivos, na perspectiva gramsciana, implica na construção de projetos e ações para garantir uma determinada hegemonia, ou seja, a luta para transformação ou manutenção. Eles se constituem frequentemente como resposta à necessidade de defender interesses superiores aos interesses puramente singulares e se referem à ação coletiva para a consecução de determinados interesses, Silva (2013).

o salário de acordo com a inflação, denunciam perseguições e extrema precariedade no trabalho. (FÓRUM, 2014b, p. 01)

Nos documentos elaborados pela Frente Nacional contra a Privatização da Saúde (2012), analisa-se sobre os motivos da não adesão a EBSEH. A primeira análise diz respeito ao que se estabelece no Art. 3º, da lei 12.520/2011,

a EBSEH terá por finalidade a prestação de serviços gratuitos de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade acadêmica, assim como a prestação às instituições públicas federais ou instituições congêneres de serviços de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública.

Para questionar essa afirmação, o que acontece na realidade é uma quebra da indissociabilidade do tripé que compõe a universidade (ensino, pesquisa e extensão). Com a gestão da EBSEH, os campos de atuação para os docentes da área da saúde passam a ficar restritos e a critério da nova gestão, limitando os campos de atuação dos estágios, comprometendo, assim, a docência na sua escolha profissional.

O segundo aspecto da defesa da não adesão por parte dos Sujeitos Políticos Coletivos é sobre a violação dos princípios da autonomia universitária. Segundo a Frente Nacional contra a Privatização da Saúde (2011),

as decisões passam a ficar a cargo da empresa de natureza privada, tais como a contratação, convênios, definição dos processos administrativos internos, estabelecimento de metas, fazendo a quebra da autonomia da universidade. Consequentemente, passa não ser mais responsabilidade da universidade a decisão estabelecida, as formas com que iriam gerir os cursos e serviços prestados no complexo de atribuições do funcionamento do HU.

Segundo o *Relatório Analítico das Irregularidades e dos Prejuízos à Sociedade, aos Trabalhadores e ao Erário causados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH*, produzido pela Frente Nacional contra a Privatização da Saúde juntamente com os militantes que a integram (2014), Os hospitais<sup>7</sup> que aderiram a essa nova administração hospitalar dão perceptível indícios de problemas. De acordo com o relatório da Frente (2014),

---

<sup>7</sup>São eles: o Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí, o Hospital Universitário de Brasília, o Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Pernambuco, o Hospital Universitário Cassiano de Moraes (HUCAM), e do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), (RELATÓRIO Analítico das Irregularidades e dos Prejuízos à Sociedade, aos Trabalhadores e ao Erário causados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH produzido pela Frente Nacional contra a Privatização da Saúde, 2014).

os problemas apresentados entre eles são os mais diversos, tais como os prejuízos financeiros e insuficientes serviços de saúde aos usuários; indícios de desperdícios no uso do dinheiro público nas capacitações de gestores da Empresa; irregularidades nos concursos realizados pela EBSEH; insatisfação dos empregados contratados pela EBSEH explicitada através da deflagração de greves; desrespeito à autonomia universitária e aos órgãos colegiados de deliberação nos processos de adesão à EBSEH; judicialização de demandas contra a EBSEH.

O terceiro ponto em análise contrário a EBSEH está relacionado sobre questionamento na flexibilização do trabalho, da inexistência do vínculo empregatício e da eliminação (falta) dos concursos públicos. A EBSEH traz como forma principal de contratação a CLT<sup>8</sup>, por formalizar contratos temporários e não estabelecendo vínculo empregatício por meio de concursos efetivos, estabelecendo, assim, a lógica da rotatividade típica do setor privado.

Percebe-se que a justificativa em criar a lei da EBSEH para suprir a deficiência de mão de obra nos HUs do país é inconsistente diante o contexto de saúde vivenciado atualmente, pois fica evidente que esta empresa traz precariedade tanto para os usuários que necessitam dos serviços médico-hospitalares como para os funcionários que ficariam a mercê de um serviço fragilizado à lógica do mercado privado.

Diante desse contexto os HUs são os mais afetados diretamente com o processo de privatizações, como no caso específico o HU da UFCG, também há a possibilidade desse novo modelo de gestão adentrar na própria universidade, se os Sujeitos Políticos Coletivos não se articularem e mobilizarem. Apesar do Fórum se mobilizar contra a EBSEH, observa-se que ainda há a falta de conhecimento e esclarecimento por boa parte da comunidade acadêmica sobre do que se trata esse novo modelo de gestão e sobre as causas da privatização num setor público.

É importante colocar que o Fórum traz a discussão da lógica hospitalocêntrica estabelecida pela EBSEH, ou seja, trata-se da concepção de saúde com foco na medicalização, é baseada nos cuidados da saúde em hospitais, uma remediação com a doença já instalada, ao invés de utilizarem a forma de prevenção primária (não precisariam ir ao hospital). É uma Expressão comumente usada dentro do setor saúde para criticar um modelo

---

<sup>8</sup>O regime de pessoal permanente da EBSEH é o da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e legislação complementar, condicionada a contratação à prévia aprovação em concurso público de provas ou de provas e títulos, observadas as normas específicas editadas pelo Conselho de Administração (Art. 10º, da Lei nº 12.550/2011).

de saúde baseado no hospital (nas ações curativas). Um modelo que não leva em consideração a atenção básica, a prevenção (que acontece fora dos hospitais, nas unidades básicas de saúde, na ação dos agentes comunitários de saúde, da equipe de saúde da família, etc...) tão importantes quanto o tratamento que acontece no hospital.

Conclui-se que nessa conjuntura a questão da saúde pública vivenciada no Brasil está posta em jogo com os serviços médico- hospitalares inseridos cada vez mais sob a lógica do mercado privatista o que acarreta uma série de medidas a serem avaliadas frente aos que estão na gestão da saúde pública.

Assim, toda essa discussão tratada neste capítulo se constrói em relação às análises dos dados realizadas aqui, sob a ótica do dialogismo, o que nos possibilita percebermos as contradições e harmonias, divergências e convergências, aceitação e recusa nos discursos propagados diante o *corpus* em questão.

O capítulo que se aproxima trata, justamente, da análise dos dados desta pesquisa que se referem ao discurso de adesão do reitor da UFCG à EBSEH e as repercussões desta adesão junto a órgãos em defesa do SUS da mídia local. Tais análises foram realizadas à luz da ADD.

## CAPÍTULO III

### ASPECTOS METODOLÓGICOS GERAIS

Este trabalho é orientado pelas contribuições da ADD que vê o discurso como uma prática de linguagem designando um conjunto de enunciados ao se relacionarem entre si possuindo sentidos demarcados. Cabe aqui ressaltar que toda expressão linguística é sempre orientada em direção ao outro mesmo que esse outro se encontre fisicamente ausente – eis o princípio da noção de enunciado concreto.

A proposta metodológica abordada neste trabalho tem como princípio fundamental a perspectiva da ADD, a partir do método dialógico<sup>9</sup>, buscando analisar a concepção da linguagem e a relação do eu com o outro como propriedade dialógica no processo da língua enquanto unidade concreta e real.

Assim, situamos o corpus da pesquisa repercutido numa dimensão de ordem discursiva, sob uma questão central a ser investigada, em relação à propagação da adesão do reitorado da UFCG no Fórum em Defesa do SUS e entidades que o compõem, bem como na mídia online.

#### **3.1 Tipo da pesquisa e definição do *corpus***

A metodologia se situa dentro do paradigma qualitativo de pesquisa, o que implica que o pesquisador acredite no mundo social como constituído pelos vários significados que o homem constrói sobre ele (através da linguagem nas relações e interações) e no acesso aos fatos do mundo social através da interpretação desses vários significados que os constituem (Moita Lopes, 1994 p.331). Nesse paradigma, considera-se a pesquisa interpretativa como a única maneira de entender os significados construídos sobre/no contexto social pelos participantes de uma situação, na qual a presença do pesquisador está incluída.

Quanto, a abordagem da pesquisa se enquadra numa abordagem discursiva dialógica de natureza qualitativa, assim caracterizada por traduzir aquilo que não pode ser mensurável, pois a realidade e o sujeito são elementos indissociáveis. Assim, quando se trata do sujeito,

---

<sup>9</sup> Tal posicionamento metodológico decorre do apresentado em Bakhtin/Voloshínov (2009): a ordem metodológica para o estudo da língua deve ser a seguinte – 1) as formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza; 2) as formas das distintas enunciações em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos na vida e na criação ideológica que determinam e 3) o exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual.

leva-se em consideração seus traços subjetivos e suas particularidades. Tais pormenores não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Adotamos nesta pesquisa o *corpus* documental, uma vez que os documentos possuem um valor essencial para o campo da linguagem e do discurso e, assim sendo, caracterizam como uma fonte que reúne as manifestações da vida social em conjunto e em setores (RICHARDSON, 2008).

Vale dizer que a pesquisa documental

é realizada em fontes como tabelas estatísticas, cartas, pareceres, fotografias, atas, relatórios, obras originais de qualquer natureza – pintura, escultura, desenho, etc), notas, diários, projetos de lei, ofícios, discursos, mapas, testamentos, inventários, informativos, depoimentos orais e escritos, certidões, correspondência pessoal ou comercial, documentos informativos arquivados em repartições públicas, associações, igrejas, hospitais, sindicatos (SANTOS, 2000, p. 28)

Desse modo, nesta pesquisa o *corpus* selecionado abrangeu diferentes tipos de documentos: o ofício do reitor da UFCG, moções de repúdio ao conteúdo deste ofício publicadas no jornal do Fórum, matérias de reportagens retiradas do *site* do jornal G1 Paraíba sobre notícias vinculadas ao tema objeto de pesquisa.

A escolha da temática se deu a partir do contato com o Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB, por meio da participação ativa em reuniões, além do acesso aos documentos elaborados pelo mesmo, e também pela aproximação com a temática trabalhada no curso de Serviço Social – UEPB, pelas discussões teóricas em sala de aula, bem como participação em grupos de estudos sobre a teoria dialógica da linguagem.

Sendo assim, na presente proposta de pesquisa, temos como sujeito do discurso, o Fórum em Defesa do SUS Campina Grande - PB. O estudo foi realizado junto aos sujeitos políticos coletivos que compõem tal entidade. Assim o interesse em estudar o discurso do reitor da UFCG e analisar discursivamente como o Fórum se organiza, em âmbito local, em prol de interesses coletivos sendo contrário ao discurso do reitorado perpassou pela base da concepção dialógica da linguagem, defendida pelo filósofo Bakhtin e pelo Círculo.

Quanto aos sujeitos da pesquisa, além do Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB totalizam 05 (cinco) entidades representativas do mesmo, a saber: o POR, o CENTRAC, o HUAC, a ANDES - ADUFCG sendo esta última entidade vinculada a Universidade Federal de Campina Grande. Estes sujeitos da pesquisa foram analisados perante suas moções de repúdio publicadas no jornal do Fórum e de acordo com o entendimento que temos sobre enunciado concreto desvelados no discurso produzido pelo

reitor da UFCG em aderir a EBSEH. Vale dizer que estes sujeitos políticos coletivos defendem a proposta do Fórum, ou seja, contrários ao discurso de adesão à EBSEH.

### **3.1.2 Seleção e descrição dos materiais a serem analisados**

Para análise dos dados nos percorremos por esse percurso de análise:

- a) O discurso do reitor frente ao ofício de adesão a EBSEH por ele escrito;
- b) O discurso do Fórum em Defesa do SUS e das entidades que o compõem;
- c) O discurso produzido pela mídia online.

O *corpus* gerador que foi o ofício elaborado pelo reitor da UFCG e como *réplicas corpus* gerador foram considerados alguns documentos produzidos pelo Fórum em Defesa do SUS, a saber: moções de repúdio feita pelo próprio Fórum e pelas entidades que o compõem, a saber: a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG), uma Organização não governamental - ONG denominada Centro de Ação Cultural (CENTRAC), Associação Nacional de Ensino Superiores (ANDES-SN), Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) e Partido Operário Revolucionário (POR) bem como reportagens sobre o fato da adesão da UFCG à EBSEH e comentários de internautas sobre o conteúdo das matérias.

Assim, na coleta de dados utilizamos o jornal informativo do Fórum<sup>10</sup>, jornal este que contém algumas moções de repúdio elaboradas com a intenção de dialogicamente ser contra a adesão do reitor a EBSEH; vale ressaltar que estas moções presentes no jornal não estão todas expostas no mesmo na íntegra, algumas estão parciais (há no próprio jornal uma observação sobre isso) as moções publicadas na íntegra encontram-se na página no facebook [movimento contra a Ebserh no HU da UFCG].

Foram analisadas também reportagens do G1 Paraíba consideradas réplicas e também foram analisados materiais retirados da página do facebook dos internautas que se referem às réplicas da réplica do enunciado concreto, falas estas encontradas na página do Fórum em Defesa do SUS, especificamente *site* denominado “*Movimento contra a EBSEH*”, visto que o Fórum está mobilizado pela luta contra a privatização da saúde no referido município. Dessa forma, evidenciam-se nos discursos a serem analisados marcas dialógicas no que se refere às posições e aos valores sociais dos seus enunciados/enunciadores.

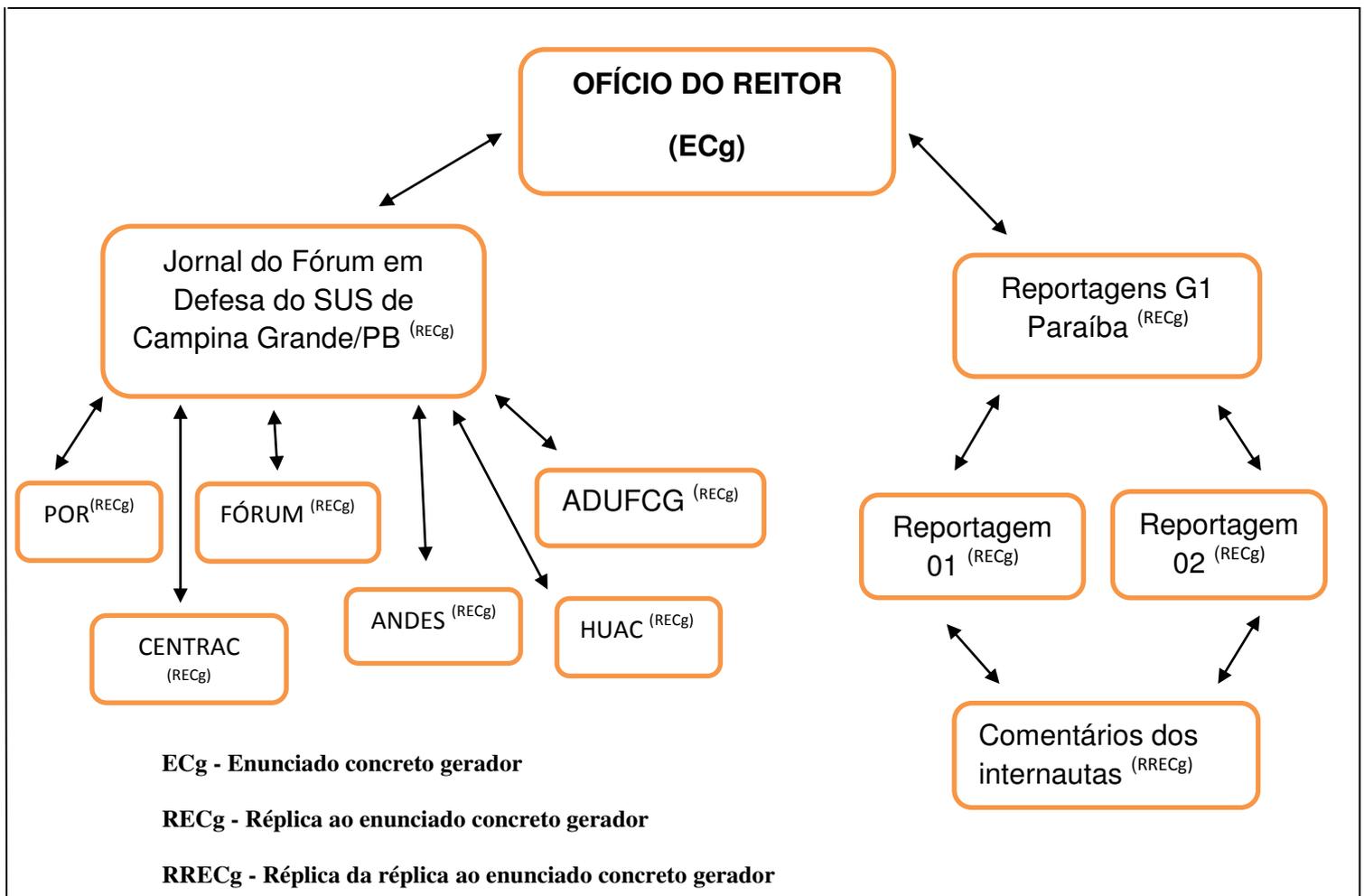
---

<sup>10</sup> Conforme Anexo.

O *corpus*, que foi analisado discursivamente, está relacionado com a propagação da ideologia de ser contra a privatização no âmbito da saúde, pondo em questão a decisão monocrática do reitor em assinar o termo de adesão à EBSEH no município de Campina Grande - PB<sup>11</sup>.

A metodologia realizada neste trabalho pode ser discriminada no Quadro 01, que aponta o que será analisado referente à ADD. O esquema discriminado no referido quadro indica o enunciado concreto gerador, as réplicas ao enunciado concreto e as réplicas da réplicas ao enunciado concreto.

**Quadro 01 - Esquema metodológico referente à constituição do *corpus***



<sup>11</sup> É oportuno destacarmos que o termo de adesão do reitorado da UFCG à EBSEH, materializado, linguisticamente falando, em ofício, já se constitui uma réplica ao enunciado concreto de criação da EBSEH e da convocação aos hospitais universitários. No entanto, para suprir fins metodológicos de organização/constituição do *corpus* desta monografia, tomamos tal ofício como o enunciado concreto gerador de réplicas de réplicas da réplica, como ilustrado no Quadro 01.

Nessa perspectiva, analisar-se-á dialogicamente as réplicas enunciadas por locutores e interlocutores em um contexto específico de comunicação e interação, a saber: a publicação, em 26 de março de 2014, do ofício da reitoria da UFCG que trata da adesão à EBSEH.

Antes de analisarmos os dados convém lembrar o conceito de réplica encontrado em Voloshinov (1930, p. 09) em que “todo enunciado real possui um sentido, sentido este, a cada vez, diferente numa expressão”. Desse modo, as réplicas podem ser entendidas como repercussão enunciativa de enunciados concretos que determinam a orientação social dos enunciados. Elas se constituem como encadeamento dialógico dos grupos organizados socialmente e ideologicamente situados.

Assim, analisaremos o *corpus* deste trabalho sob a perspectiva dialógica a partir do enunciado concreto e de suas réplicas enunciativas e partindo do posicionamento que cada enunciado deve ser visto como uma resposta aos outros enunciados.

## IV. O ENUNCIADO DO REITOR DA UFCG SOBRE A EBSERH E SUAS RÉPLICAS

### 4.1 Discussão analítica dos dados da pesquisa: do discurso do reitor às réplicas

Os discursos produzidos tanto pelas moções de repúdio que se constituem como estratégias de lutas, quanto pelo ofício do reitor que traz um discurso divergente as moções analisadas se manifestam via gêneros do discurso. Vale dizer que a teoria dos gêneros do discurso não é recente. Bakhtin menciona que, pensados discursivamente, os gêneros dão conta de todas as manifestações orais e escritas. Em seu livro intitulado, “Estética da Criação Verbal” apresenta uma definição para os gêneros discursivos:

todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, (...). O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal. Estes três elementos, (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 279, itálicos do autor)

Vale dizer que todo o texto possui dimensão composicional, linguística. O trabalho com gêneros discursivos surge num contexto em que o estudo de língua era feito de forma descontextualizada e, na perspectiva de atender as novas perspectivas de uso da língua, os gêneros discursivos passam a considerar os seus possíveis contextos sociais, conforme afirma Marcuschi (2008):

o domínio discursivo constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são

próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder. (MARCUSCHI, 2008, p. 155, aspas do autor)

Logo, toda e qualquer situação comunicativa possui um auditório que admite uma organização bem definida. Trata-se domínio discursivo ou da esfera da atividade humana. No caso, em Campina Grande/PB, o Fórum possui seu auditório comunicativo direcionado a luta pela reversão da adesão da EBSEH no Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) o qual se encontra com a adesão desse modelo de empresa assinada.

Assim antes de iniciarmos a análise dialógica do ofício é importante fazer menção a figura socialmente criada do reitor, este é considerado autoridade competente de uma universidade e fica a cargo deste a atribuição de reger, administrar e dirigir à instituição de ensino superior, no caso UFCG. No nosso meio social, o papel do reitor na sociedade seria de representar o Governo Federal, porém evidencia-se uma contraposição da decisão do colegiado e a decisão monocrática e isso mostra o ator que ele representa. O reitor promove a ação de adesão em defesa do SUS e discursa que essa adesão não é privatização. Há uma disputa de sentidos das palavras colocadas, pois o seu discurso é perpassado pelo discurso da democracia, o reitor se afirma democrático ao estabelecer os objetivos em aderir a EBSEH, mas impede reuniões e assembleias do colegiado pleno. Esse debate tem tamanha relevância que já vai se completar um ano de assinatura de adesão e o contrato não se efetivou. Esse movimento dialógico teve efeitos complexos, sabe-se que até hoje, não se implementou essa gestão nos hospitais universitários, discursos esses que moveu ações judiciais.

É relevante citar nesse contexto que vários atores perpassam esse discurso do ofício do reitor como: o Governo Federal, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), o ANDIF (Instituto Nacional de Defesa do Consumidor do Sistema Financeiro), por parte do Fórum houve outros atores envolvidos no discurso tais como o da Ação indireta de inconstitucionalidade (ADIN) que a procuradoria geral realiza contra a adesão a EBSEH, o Conselho regional de Medicina (CRM), Conselho Nacional de saúde, (CNS), Executivas Nacionais de Estudantes de Enfermagem e Medicina, o Conselho Federal de Serviço Social, inúmeros fóruns municipais e regionais que agregam partidos, sindicatos, movimentos e demais Sujeitos Políticos engajados na luta contra a privatização da saúde.

Tais atores apresentam disputas de legitimidades, e não é puramente porque gostam de disputar, mas porque possuem interesses inclusive econômicos de grande volume também relacionados à gestão dos hospitais universitários.

Assim, para análise dialógica do *corpus* seguiremos alguns itens elencados no ofício feito pelo reitor ao presidente da EBSEH. A análise será feita mobilizando os conceitos da ADD aqui explanados.

**Figura 01 - Ofício N° 061/R/GR/UF CG**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**GABINETE DO REITOR**  
 Rua: Apêgio Veloso, 882 – Bairro Universitário  
 57.429-960 – Campina Grande – PB  
 Fone: (83) 3101.1467 – Fax: (83) 3101.1046  
 E-mail: reitoria@reitoria.ufcg.edu.br

**OFÍCIO N.º 061/R/GR/UF CG**

Campina Grande-PB, 26 de março de 2014.

A Sua Senhoria, o Senhor  
 José Rubens Rebelatto  
 Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares  
 Setor Comercial Sul – Quadra 09 – Lote C – Asa Sul  
 Edifício Parque Cidade Corporate – Bloco C – 1º pavimento  
 CEP 70208-200 – Brasília – DF

**Assunto: Adesão da Universidade Federal de Campina Grande à EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**

Senhor Presidente,

1. Ao cumprimentá-lo respeitosamente, estamos comunicando a adesão da UFCG – Universidade Federal de Campina Grande à EBSERH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, instituição estatal e pública vinculada ao Ministério da Educação.
2. Este ato administrativo é adotado para cumprir o seguinte objetivo: promover a gestão hospitalar compartilhada entre o MEC, por meio da EBSERH, a UFCG e os seus Hospitais Universitários – Hospital Universitário Alcides Carneiro, Hospital Universitário Júlio Bandeira e o Hospital Universitário de Cajazeiras a ser construído;
3. Este mesmo ato administrativo e o mesmo objetivo acima ocorrem, estritamente, para cumprir a seguinte finalidade: promover a formação acadêmica dos estudantes dos cursos da área de saúde da UFCG e a assistência à saúde da população, de forma inteiramente gratuita, integral e exclusivamente no âmbito do SUS – Sistema Único de Saúde – de acordo com a Lei 12.550/2011.
4. Esperando contar com a colaboração dessa Presidência, agradecemos e nos colocamos à disposição para as iniciativas necessárias à consecução do objetivo acima explicitado e da finalidade acima expressa.

**JOSÉ EDILSON DE AMORIM**  
 Reitor



**REITORIA**

O que se evidencia textualmente neste ofício é a comunicação do reitor da UFCG ao presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares sobre sua decisão em aderir a

EBSERH. O conteúdo deste ofício constitui-se como um enunciado concreto e como uma réplica a outro enunciado concreto<sup>12</sup>, como já mencionado anteriormente “o termo de adesão do reitorado da UFCG à EBSERH, materializado, linguisticamente falando, em ofício, já se constitui uma réplica ao enunciado concreto de criação da EBSERH e da convocação aos hospitais universitários”. Assim, este é um discurso desencadeador de outros discursos (réplicas a enunciados concretos) e, de acordo com Voloshínov (1930, p. 02), “a verdadeira essência da linguagem é o evento social da interação verbal e ela se encontra caracterizada em um ou vários enunciados”. Dessa forma, situamos o *corpus* como um evento vivo de interação verbal e, nesse sentido, possui uma orientação social.

Segundo a ADD, há, perceptivelmente, neste ofício uma orientação social estabelecida pelo reitor ao declarar em sua posição os objetivos para adotar este ato administrativo e ao ressaltar que o mesmo ocorre no intuito de “*promover a formação acadêmica dos estudantes do curso da área de saúde da UFCG e a assistência da saúde à população de forma inteiramente gratuita, integral no âmbito do SUS - Sistema único de saúde de acordo com a lei 12.550/ 2011*”. Estes trechos reforçam a noção de enunciado concreto, pois as palavras pronunciadas pelo reitor possuem um real sentido e assumem inúmeras significações; são dotadas de elementos expressivos, por exemplo, pela forma colocada pelo reitor no uso dos adjetivos “*gratuita*”, “*Integral*” o que nos dá o entendimento de identificarmos o posicionamento do reitor como uma tentativa de convencer o leitor/a comunidade acadêmica que o que ele está objetivamente discursando é algo bom – possui orientação social justamente por ir ao encontro de que se espera de um discurso de um reitor, aquele preocupado com a formação acadêmica.

A partir desse momento, o reitor da UFCG começa propagar em seu discurso que a EBSERH é a solução para os problemas dos Hospitais Universitários de Campina Grande e Cajazeiras, ambos pertencentes à UFCG.

Evidenciamos legitimidade no discurso do reitor em seu artigo intitulado “A UFCG, o HUAC e a EBSERH”<sup>13</sup> em que o reitor da referida universidade tem ressaltado que a população precisa conhecer um assunto de interesse da população Paraibana:

---

<sup>12</sup> Ver nota de rodapé 11.

<sup>13</sup> O referido artigo escrito pelo reitor da UFCG, José Edison de Amorim, encontra-se disponível na página da UFCG, especificamente no site: [http://www.ufcg.edu.br/prt\\_ufcg/assessoria\\_imprensa/mostra\\_noticia.php?codigo=15859](http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=15859) Acesso em 25/11/2014.

a criação dessa empresa pública, com recursos e gestão totalmente estatal, se deu porque a crise nos hospitais universitários de todo o país é profunda-falta pessoal, faltam instalações e equipamentos, falta controle eficiente. Tudo isso tem levado os hospitais a não prestarem bem os serviços que contratam com os municípios por meio do SUS. (REITOR DA UFCG, 2014)

Assim, em suas afirmações, o reitor ainda reflete que a população foi quem primeiro denunciou a precariedade dos Hospitais Universitários. O governo reconheceu a situação e assumindo para si a autocrítica do Estado brasileiro se propõe a contribuir com as universidades oferecendo um modelo de gestão compartilhada para os hospitais. O reitor em suas colocações tenta justificar o motivo de implantar a EBSEH: *“falta pessoal, faltam instalações e equipamentos, falta controle eficiente”*. Essa justificativa colocada pelo reitor tem embasamento fundamentado no pressuposto de que a referida empresa seria a solução encontrada diante a crise vivenciada nos hospitais escola. Nota-se que esse discurso está perpassado de marcas dialógicas que reforçam a ideia propagada no ofício. Essas marcas dialógicas são expressas pela forma como o reitor se refere à empresa: o sentido dado por ele à mesma é de que ela está como resolutória dos problemas encontrados nos hospitais escola, demonstrando, em seu texto, os objetivos que o impulsionaram a aderir a empresa.

Porém, o que se sabe do impacto desta empresa a ser implantada na sociedade é que está comprovado em relatórios analíticos produzidos pela Frente Nacional contra Privatização da Saúde que a mesma se constitui como um retrocesso ao Sistema Único de Saúde (SUS), conquistado por meio de muita luta da população brasileira. Discursivamente, o jornal do Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB ressalta algumas informações sobre os 10 (des)caminhos da reitoria da UFCG na ânsia por entregar os hospitais a EBSEH. São mostradas as principais atitudes tomadas pela reitoria que deixam claro seus descaminhos.

E assim, na ânsia de entregar nossos hospitais à EBSEH, empresa privada travestida de pública, inconstitucional e com objetivos escusos, a Reitoria não tem medido esforços para conseguir seu intento, divulgando informações inverídicas, intimando ou cooptando pessoas, enfim apelando para todo tipo de artimanhas, comprovando que suas verdadeiras intenções estão bem longe da ética, do profissionalismo e da democracia. (FÓRUM, 2014a, p. 03, conforme Anexo)

Desse modo, evidencia-se nesta citação o tom valorativo que o Fórum traz em relação à EBSEH, inferindo que a mesma não é a melhor solução para os problemas dos HUs. O que podemos perceber na citação *“empresa privada travestida de pública, inconstitucional e com objetivos escusos”* é a palavra *“travestida”* que faz menção a algo disfarçado, não real.

Assim, pelo contexto passamos a entender que a empresa não é de fato pública, mas sim privada. O Fórum comprova que a EBSEH não é pública ressaltando que a empresa consiste em transferir o patrimônio público da universidade para uma empresa de interesses privados, ou seja, a mercantilização da saúde e da educação. E assim, os HUs deixarão de ser um espaço de ensino e de serviço gratuito, passando a ter uma lógica empresarial, ou seja, ao invés de benefícios esta empresa representa a perda da autonomia na universidade entre a conexão de ensino, pesquisa e extensão, além da implantação da dupla porta no hospital universitário.

Ditas estas palavras, partimos, nesse momento, da concepção de que o discurso surge e se concretiza em enunciados não de um único campo de criatividade ideológica, mas a partir de redes de campos que se interconectam e significam um evento social: a publicação do ofício do reitor e suas repercussões na vida cotidiana.

Nesse momento da análise apresentaremos tais repercussões concretizadas através de formas de apreensão do discurso de outrem que se dá por meio de duas operações: a) a réplica interior - a compreensão e b) o comentário efetivo - a apreensão. No entanto, ambas operações se diferenciam.

Sendo assim, conforme Bakhtin/Volochínov (2009, p. 137, itálicos nossos), “o sentido da língua, *na perspectiva da comunicação discursiva*, é único na instância de propriedade que pertence a cada enunciação como um todo”. Logo, a significação pertence a uma palavra enquanto traço de união entre os interlocutores, isto é, ela só se realiza no processo de compreensão ativa e responsiva.

Desse modo,

compreender a enunciação de outrem significa orientar-se em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado no contexto correspondente. A cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão. Assim, cada um dos elementos significativos isoláveis de uma enunciação e a enunciação toda são transferidos nas nossas mentes para um outro contexto, ativo e responsivo. A compreensão é a forma de *diálogo*; ela está para enunciação assim como uma réplica está para a outra no diálogo. Compreender é opor a palavra do locutor a uma contrapalavra. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2009, p. 137, itálico dos autores)

Nesses termos supracitados é que situamos as réplicas que constituem parte do nosso *corpus*.

Em contraposição a decisão do reitor, estabelecida em forma de ofício, às entidades representativas do Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB escreveram Moções de repúdio publicadas (parcialmente) no jornal do Fórum (conforme Anexo) como forma de protestar – ação responsiva frente a enunciados concretos! – contra a decisão do reitor em aderir a EBSEH. Totalizaram cinco (05) moções que foram recebidas até então pelo Fórum e publicadas no seu jornal na íntegra. Vale dizer que todas estas moções constituem-se como réplicas ao enunciado concreto, ou seja, réplicas ao ofício elaborado pelo reitor.

A 1ª moção a ser analisada se refere a uma nota de repúdio elaborada pelo próprio Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB contra a adesão do reitorado da UFCG à EBSEH. Mas antes da análise da moção do Fórum achamos necessário analisar alguns discursos contidos no jornal nº1 do próprio Fórum, para melhor compreendermos seu discurso a ser propagado em relação à adesão do reitorado a EBSEH.

É oportuno destacar que as maiores análises em relação aos sujeitos pesquisados recaem sobre o Fórum, por este ser considerado um espaço de luta que aglutina várias entidades numa mesma perspectiva: a de ser contrária ao discurso do reitor. Este é o tom valorativo que convoca a circulação dos enunciados concretos, materializados em moções, das entidades que compõem as discussões do Fórum.

Assim, segue a moção de repúdio feita pelo Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande - PB, moção esta que se constitui como uma réplica ao enunciado concreto referente ao conteúdo do ofício do reitor. O Fórum na moção mostra, linguisticamente, seu o posicionamento perante a atitude do reitor.

Antes de iniciarmos a análise em relação a moção referente ao posicionamento do Fórum em Defesa do SUS do município de Campina Grande – PB, importa dizer que este foi criado em 01 de outubro de 2012, vinculado à Frente Nacional contra a Privatização da Saúde (2010), objetivando a luta contra a privatização da gestão e prestação de serviços de saúde no Brasil.

Para tanto, sua bandeira de luta é garantir a saúde como direito de todos e dever do Estado. Desta forma,

o Fórum é constitutivo da Frente Nacional contra a Privatização da Saúde. A bandeira principal, no contexto que se apresenta, é a defesa do Sistema Único de Saúde integralmente público, gratuito, estatal, sob controle social de trabalhadores e usuários e em conformidade com o projeto da Reforma Sanitária construído nos anos 1980. Em decorrência, o Fórum se opõe a todo e qualquer modelo de gestão privatizante para a saúde: Organizações Sociais (OSs); Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs);

Fundações Estatais de Direito Privado (FEDPs) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). (FÓRUM, 2012, p. 01)

O Fórum se articula com suas bandeiras de luta utilizando, nas ações políticas, os mais diversos meios de comunicação (páginas em redes sociais, programas de rádios e de televisão, notas em diários oficiais) e manifestações de ato público. Os integrantes desse Sujeito Político Coletivo são as entidades sindicais, os movimentos sociais, alguns partidos políticos, os centros acadêmicos etc. As estratégias de luta se dão na perspectiva de sistematizar a unificação da luta pelo avanço e não desmonte tanto das políticas de saúde quanto dos direitos sociais por parte dos governos federais, estaduais e municipais (JUSTINO *et al.*, 2014).

Em relação às entidades<sup>14</sup> que são integrantes do Fórum em Campina Grande – PB, estas lutam dentro da perspectiva do Fórum. Dessa forma, as ações políticas, organizadas e mobilizadas pelo Fórum são discutidas e elaboradas pelo coletivo a partir de um consenso em suas reuniões; e para que os encaminhamentos ocorram são criadas comissões para a distribuição de tarefas decorrente de um plano de ação. Em suma, o Fórum é autofinanciado pelos recursos das entidades e movimentos que dele participam, assumindo uma postura de autonomia política e financeira. Assim, o discurso do Fórum é heterogêneo, pois revela a sua posição e aquela em oposição a qual ele se constrói sendo carregado de enunciados, juízos de valor, dimensões axiológicas etc.

Assim, evidencia-se entre o posicionamento do Fórum e do reitorado um real confronto de vozes: fato este presente nas lutas divergentes em relação ao Fórum, pois de um lado tem-se uma entidade que luta na defesa de um SUS universal, integral e descentralizado e, de outro, ser contra o discurso do reitor de adesão a EBSERH, que representa um discurso perpassado pela aglutinação e negociação de bandeiras de lutas acentuadas pela pluralidade de vozes, ou seja, no que referem-se às vozes das entidades que fazem parte do Fórum, vozes estas que comungam na luta pela saúde em aspectos mais gerais e pela luta contra qualquer forma de privatização do ambiente público, como podemos observar na moção de repúdio em destaque.

---

<sup>14</sup>**Constituem o Fórum em defesa do SUS:** Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG), Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba (ADUEPB), Central Sindical e Popular Conlutas (CSP-Conlutas), Centro Acadêmico de Ciências Sociais-UFCG, Centro Acadêmico de Psicologia-UFCG, Centro Acadêmico de Enfermagem-UFCG, Centro de Ação Cultural (CENTRAC), Conselho Regional de Serviço Social 13ª região - seccional de CG (CRESS), Corrente Proletária Estudantil/POR, Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFCG), Fórum em defesa das Políticas Públicas-CG, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais (NUPEPS-UEPB), Partido Socialismo e Liberdade (PSol), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (STIUP), Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Superior da Paraíba (SINTESPB - Campina Grande - PB).

Desde o surgimento do Fórum foram elaborados diversos materiais informativos, bem como panfletos, notas públicas e jornais para informar a sociedade civil sobre o andamento da saúde no município. O Fórum tem produzido jornais de grande importância para a sociedade acadêmica e civil e em termos de materiais elaborados ganham destaque os jornais produzidos durante o processo de luta em prol de uma saúde pública, universal e de qualidade. Vale destacar que esses materiais produzidos propagam uma linguagem vinculada às criações ideológicas em relação à temática da saúde pública e à EBSEH abordadas em questão. Cabe destacar também que o jornal do Fórum é lançado após 08 dias do lançamento do ofício propagado pelo reitor.

Evidencia-se que as atividades do Fórum, no ano de 2014, foram significativamente mais desenvolvidas, comparando-se com o ano de 2013. Um fato interessante do princípio constitutivo do Fórum é que este solicita em suas reuniões o comprometimento por parte dos Sujeitos Políticos Coletivos que compõem o mesmo, para que as atividades elaboradas e a sua orientação social sejam desenvolvidas com eficácia e também para que o discurso estabelecido pelo Fórum possa ser visto dialogicamente como a palavra em movimento.

Nesses termos, é importante ressaltar que o Jornal de nº 01 <sup>(ver Anexo)</sup>, trata-se de um material no formato de papel A4 escrito em quatro (04) laudas autoexplicativas. Ele é considerado um suporte de gênero discursivo que faz parte da esfera jornalística, objetivando contar algum acontecimento real, ou fictício, de interesse geral, a opinião de quem escreve, a informação circulada neste suporte textual se dá por meio da linguagem escrita, revelando posicionamentos que podem levar muitas pessoas à comunicação estabelecida.

O foco deste do jornal nº 1 está relacionado ao ofício do reitor, ao mostrar a forma como se deu a adesão à EBSEH, feita no dia 26 de março de 2014 pelo reitorado de forma monocrática, desrespeitando o Colegiado Pleno (instância máxima da estrutura formal da UFCG). O jornal noticia que *“o autoritarismo e a criminalização foram utilizadas pelos reitores como forma de calar a boca universitária”*. Essas formas expressivas de linguagem implicam mostrar que essa prática de autoritarismo já é uma prática comum, uma vez que ao usar a palavra *“reitores”* no plural, evidenciamos nas entrelinhas do discurso que o *“autorismo”* e a *“criminalização”* não são fatos que acontecem isoladamente e sim persistem em outras instâncias universitárias.

O Fórum afirma, em seu discurso no Jornal nº1, a necessidade de exigir a revogação do ato autoritário, mostrando que a luta continua contra a privatização dos HUs em defesa da autonomia e democracia universitária e também reflete que o caminho é intensificar as ações na luta contra a EBSEH. Nesse sentido, percebemos uma evidente marca apelativa na

linguagem do Fórum ao pedir explicitamente a revogação do ato de adesão feita de forma monocrática e apela também ao tentar discursivamente mostrar o caminho para a busca da autonomia universitária.

No jornal do Fórum, o que se noticia é que reitera-se a reunião do Colegiado Pleno ocorrida no dia 18 de março de 2014, em que os funcionários, estudantes e professores puderam se expressar livremente. O jornal ainda mostra como o reitor da UFCG reagiu a essa atitude de livre expressão. Segundo o jornal, ele aderiu ao “método repressivo” perante os estudantes ao convocar policiamento militar e federal para reprimir a comunidade acadêmica. Essa foi considerada, uma resposta dada por parte do reitor em relação ao livre acesso verbal das pessoas presentes na referida reunião.

No que concerne ao discurso no âmbito jurídico, o Fórum tem desde o início de sua atuação optado por priorizar a mobilização em vez da judicialização das lutas, considerando o judiciário como um terreno desfavorável aos setores populares, tendencioso a beneficiar os interesses dos detentores do poder. Diante a atitude monocrática, autoritária e ilegalidade do reitor Edilson Amorim, o Fórum tentou por inúmeras vezes provocar o Ministério Público a se pronunciar. Frente o silêncio deste órgão, o mesmo resolveu promover uma ação popular, que foi protocolada no dia 15 de maio de 2014.

Importante situar que o Fórum em Defesa do SUS-CG ingressou, na Justiça Federal, com uma ação popular que solicita uma liminar para suspender a ação monocrática do reitor, que afronta o Estatuto da Universidade; a própria Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) contraria princípios básicos contidos na Constituição Federal; e está sob questionamento com a Ação Direta de Inconstitucionalidade que tramita no Supremo Tribunal Federal. Os argumentos que foram levados pela ação popular ao Poder Judiciário para discussão se resumem aos seguintes elementos:

- 1 – Violação da autonomia universitária;
- 2 – Prejuízo à regra constitucional;
- 3 – Existência da Ação Direta de Inconstitucionalidade nº. 4895 perante o STF de autoria da Procuradoria Geral da República,

A postura do Fórum tem sido de manter manifestações contra da adesão e esperar a decisão do juiz. Essas marcas discursivas no âmbito jurídico retratam dialogicamente que o Fórum, em sua dimensão articuladora com a justiça, revela seu discurso propagado e reproduzido pelas entidades que o compõem sob uma marca discursiva de interpelação.

Neste momento segue em análise a moção de repúdio elaborada pelo Fórum em Defesa do SUS.

Figura 1.1 - Réplica do Fórum ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor

**Nota de repúdio à adesão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)**

O Fórum em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) vem, por meio desta nota, repudiar o ato de adesão da UFCG à EBSERH, realizado pelo magnífico reitor Edilson Amorim, de forma monocrática, ferindo o regimento interno da instituição, desconsiderando a deliberação do Colegiado Pleno, órgão máximo da universidade, que, em outubro de 2012, por maioria ampla de votos, rejeitou a adesão. Com este ato autoritário, o senhor reitor também deixa de atender os anseios das comunidades universitárias e campinense que, em várias ocasiões, expressaram serem contrárias à entrega do patrimônio público a uma empresa de direito privado que está sendo questionada, em sua legalidade constitucional, por ferir a autonomia universitária e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

*Fórum em defesa do SUS – Campina Grande*

**FONTE:** *Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1.* Campina Grande, abril de 2014a

Percebemos que o Fórum deixa subtendido em moção de repúdio o seu tom valorativo das expressões utilizadas tais como: “*magnífico*” ao dirimir-se a figura do reitor. Percebemos nesta palavra em destaque, pronome de tratamento, que há uma forte ironia à figura do reitorado. Esta ironia se dá pelo fato de haver perante a sociedade atribuições de valores sociais a uma pessoa para exercer um determinado cargo. Porém, neste caso, com o uso irônico dessa expressão o Fórum deixa explícito que o reitor quebra essa lógica dialógica, não o exerce satisfatoriamente por contrariar a maioria das outras opiniões.

O Fórum na nota de repúdio sob análise já mencionada afirma: “*Com este ato autoritário, o senhor reitor também deixa de atender os anseios das comunidades universitárias à entrega do patrimônio público a uma empresa de direito privado que esta sendo questionada, em sua legalidade constitucional, por ferir a autonomia universitária e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão*”. Assim, em seu discurso o Fórum enfatiza, nesses trechos, o desrespeito do reitor para com a decisão tomada desde 2012 pelo colegiado em não aceitar a EBSERH. Fica evidenciado pelas palavras do Fórum que este discurso se constitui como uma réplica contestadora ao discurso do reitor, ao ressaltar com essa atitude monocrática “o reitor acaba por ferir o regimento interno da instituição, bem como quebra a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Ao analisar dialogicamente esse discurso do Fórum, a quebra do tripé universitário significa dizer que na gestão da EBSERH os setores de atuação para os docentes da área da saúde passam a ficar restritos e a critério da nova gestão, deixando limitados os campos de atuação para os estágios. Ao destacar “*uma empresa de direito privado que está sendo questionada, em sua legalidade constitucional*”, essa frase se esclarece em discursos já propagados em redes sociais, pois o posicionamento do Fórum, tem sido de mostrar que a

questão referente ilegalidade é que, na prática, a gerência da Empresa terá poderes amplos para firmar contratos, convênios, contratar pessoal técnico, definir processos administrativos internos e definir metas de gestão: acabaria com a vinculação dos HUs às Universidades.

Nessa perspectiva, não se pode tratar o **gênero do discurso** independente de sua realidade social e de suas relações com as atividades humanas e ao identificarmos a linguagem como uma prática social percebemos que o Fórum dialoga com um modo particular de linguagem em relação à forma cultural de como se constitui a EBSEH.

Os documentos emitidos pela EBSEH já chamam os hospitais de “filiais da EBSEH”, há flagrante perda da autonomia, até mesmo aquela garantida constitucionalmente [...] Os HUs se restringiriam a prestar serviços de assistência à saúde, conforme pactos e metas de contratualização. Onde os HUs são geridos pela lógica privada e se institui a dupla porta de entrada, pacientes de convênios além de ficarem em quartos diferenciados não passam pelas mãos dos estudantes, que precisam deste processo para formarem-se como profissionais de saúde. Além disso, as metas de atendimento pressupõem mais números em menor tempo, o que é incompatível com a natureza de um hospital escola. No Hospital das Clínicas de Porto Alegre (apresentado pelo Governo Federal como modelo para implantação da EBSEH) que tem dupla porta de entrada, 30% dos seus leitos são ocupados por planos privados de saúde. (FÓRUM, 2014b, p. 02)

O Fórum ressalta que alguns documentos comprovam a ilegalidade e implicações dessa empresa implantada nos Hus. Apesar de muitos desafios frente ao contexto de privatizações no setor da saúde pública o Fórum atualmente tem a intenção de oficialmente ou não mobilizar, propagar e organizar estratégias de luta e resistência contra os novos modelos de gestão no âmbito da saúde. Essas ações estabelecidas pelas entidades representativas do Fórum são vistas como um produto ideológico que faz parte de uma realidade (natural ou social) como instrumento de produção de sentidos que reflete e refrata uma determinada realidade, assim evidencia-se pelos discursos do Fórum que a luta do mesmo vem sendo travada contra a implementação dos novos modelos de gestão na sociedade.

Quanto às resistências do Fórum ao modelo privatizante, estas são refletidas na sociedade civil, através do parlamento, da mídia, das manifestações nas ruas e nos meios de comunicação diversos, propagando o conhecimento da conjuntura de crise da saúde a qual estamos vivendo, já que uma parte da população não tem conhecimento dessa atual realidade. Esses meios de resistências apresentam uma função injuntiva ou informativa da linguagem e retratam uma refração ideológica presente em todos os atos de compreensão das resistências do Fórum.

As resistências do Fórum no campo *Jurídico e parlamentar* se pautam com base em resistir na decisão monocrática tomada pelo reitor em assinar a adesão da EBSEH cuja atitude desrespeitou todo o Colegiado Pleno da universidade que opinou, desde 2012, ser contrário as propostas privatizantes. Nesse sentido, na tentativa de mudar o preocupante quadro vivenciado, o Fórum tem mobilizado e articulado uma Ação Popular contra a implantação da EBSEH no hospital HUAC; também tem articulado o Ministério Público Federal para pedir anulação da adesão, alegando improbidade administrativa, pois a adesão da mesma foi feita contra a decisão do Colegiado Pleno, violando o Estatuto.

Essas articulações a âmbito jurídico, dialogicamente reforçam a ideia que além de mobilizações, atos e manifestações textuais, logo de gêneros do discurso, são formas de garantir direitos sociais e sanitários à população que se sentir atacada. Recorre-se a medidas jurídicas por estas serem um respaldo normativo no sentido de garantir a saúde como um bem público, ainda que estas medidas não sejam tão eficazes o quanto se espera no tocante aos anseios da sociedade fragilizada diante os ataques constantes no SUS por parte de autoridades governamentais. Assim, cada campo de criatividade ideológica tem seu próprio modo de orientação para a realidade e refrata a realidade a sua própria maneira.

Nas *ruas* as estratégias do Fórum tem se concentrado em organizar ações com atos públicos, manifestos, caminhadas, palavras de ordem tais como: — ***A nossa luta é todo dia porque saúde não é mercadoria***". Essa frase expressa que o material privilegiado da comunicação na vida cotidiana é a palavra e é justamente nesse domínio que a conversação e suas formas discursivas se situam, assim a frase ideologicamente no cotidiano da enunciação mostra que o ato de "*lutar todo dia*" serve como forma de garantir o posicionamento a ser defendido em relação a uma situação, no caso garante e reforça o posicionamento do Fórum ser contrário à privatização da saúde.

Quanto aos *meios de comunicação* estes são vistos como um lugar contraditório, estes têm servido para mostrar as resistências do Fórum de forma omissa, pois os atos e protestos contra a privatização da saúde que frequentemente são mediados por meio de materiais e jornais impressos elaborados pelo Fórum e imprensa televisiva, com a intenção de disseminar a ideia da não privatização, muitas vezes, os jornais televisivos distorcem o real objetivo do Fórum. Dessa forma, os meios de comunicação são estratégias textuais na compreensão do texto noticiado como um todo, desde os aspectos formais ao composicional carregado de significados, valores e ideologias situados num determinado tempo e espaço. Assim, a palavra circulada nos meios de comunicação não comporta nada que não esteja ligado a um

significado: como afirma Bakhtin/Volochínov (2009), a palavra é o modo mais puro e sensível de relação social.

Em relação às dificuldades do Fórum percebemos que estas são encontradas nas suas próprias ações organizativas. Tem-se a dificuldade de articular mais pessoas para fortalecer o movimento contra a EBSEH, há dificuldade para que esta seja discutida entre os três segmentos que são os professores, servidores e estudantes da universidade de forma democrática. Constitui-se também como um grande desafio debater com a comunidade em geral sobre a temática tanto das privatizações quanto da EBSEH, pois as relações sociais envolvem valores ideológicos correspondentes a posições em relação a determinado contexto específico.

Evidenciam-se, com isso, na comunicação da vida cotidiana, diversas ideologias formalizadas, grande parte da população, tanto acadêmica como geral, ainda se omite em ouvir a discussão sobre o assunto, havendo certo comodismo em relação a uma luta de natureza coletiva por parte de uma grande parcela da população que se encontra despolitizada e muitas vezes desinformada. Esse fato da omissão da população pode se comprovar pela negação das ações do Fórum ao disseminar informações por meio de jornais e folhetos informativos entregues a comunidade universitária, uma vez que muitos leitores rejeitaram em receber os materiais distribuídos e se negaram a ouvir os esclarecimentos em relação à situação de adesão à EBSEH no nosso município.

Observemos a seguinte moção de repúdio na Figura 1.2- *Réplica do POR ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor*. Esta moção foi elaborada por um Sujeito Político Coletivo com significativa representatividade no Fórum. Esta moção se constitui como uma réplica ao ofício do reitor da UFCG que violou a decisão da comunidade universitária e desconsiderou a autonomia universitária ao privatizar os Hus.

**Figura 1.2 - Réplica do POR ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor**

**Moção de repúdio ao reitor Edilson Amorim que violentou a decisão da comunidade universitária e pisoteiou a autonomia ao privatizar HUs com uma canetada**

[...] Repudiamos a política privatista do governo federal expressa por Edilson. A Ebserh é parte das medidas de mercantilização e desnacionalização da saúde e educação promovidas pelo governo de Dilma Rousseff. [...] O reitor age como um interventor do governo dentro da universidade e não como um representante da comunidade ante o governo. Isto é a essência da burocracia universitária. Para combater a ingerência do Estado burguês na universidade é necessário exercer a autonomia compreendida como autogoverno da comunidade. A autonomia na boca da burocracia é a autonomia da cúpula fazer o que bem entende. Nós quando falamos de autonomia, damos um conteúdo concreto: significa que a universidade deve ter um governo tripartite, de estudantes, professores e funcionários subordinados à Assembleia Geral Universitária, com mandatos revogáveis e voto universal. [...]

*Corrente Proletária Estudantil, Partido Operário Revolucionário-POR*

**FONTE:** Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1. Campina Grande, abril de 2014a

Ao tratar do Partido Operário Revolucionário (POR), foi fundado em 1953 influenciado pelo argentino J. Posadas ligada à IV Internacional, possui uma luta política ampla com valores socialistas é considerado um sujeito político coletivo atuante na mobilização e articulação frente à situação propagada pelo reitor, percebemos que este carrega um certo tom valorativo bem acentuado no uso de suas expressões linguísticas, como, por exemplo, no uso do verbo transitivo “*pisoteiou*”, encontrado no início do título da moção. Essa palavra está colocada como um verbo na frase e traz uma carga semântica referente a humilhar, rebaixar, segundo o significado encontrado no dicionário Priberam da Língua Portuguesa<sup>15</sup>. O tom expressivo, colocado por meio desta palavra, está direcionado a atitude autoritária tomada pelo reitor, a qual o POR deixa explícito que a ação administrativa por parte do reitor rebaixou o colegiado pleno e sociedade civil na tentativa de privatizar o HU autoritariamente.

Em seu discurso publicado em moção ao jornal do Fórum, percebemos que o POR defende uma universidade autônoma, sem repressões aos que dela necessitam dos serviços, como, por exemplo, os estudantes, funcionários e professores. Isso pode ser confirmado no trecho “*Nós quando falamos de autonomia, damos um conteúdo concreto: significa que a universidade deve ter um governo tripartite, de estudantes, professores e funcionários subordinados à Assembleia Geral Universitária, com mandatos revogáveis e voto universal*”. Assim, é preciso considerar que a escolha de uma palavra já se constitui em um julgamento de

<sup>15</sup> Significado pode ser encontrado no seguinte site: <http://www.priberam.pt/DLPO/pisoteio>. Acesso em 01/12/2014.

valor. A exemplo destaco a escolha das palavras “*Estudantes, professores e funcionários subordinados*”. Para a ADD, esta escolha não é aleatória, mas ideologicamente situada, por convocar relações dialógicas que vão ao encontro da compreensão do lugar social que ocupam os enunciadores em contextos específicos de comunicação e de interação. Trata-se, portanto, do horizonte social. Tal compreensão dessa escolha não aleatória é que promove, no âmbito da palavra e da contrapalavra, a produção de efeitos de sentidos historicamente localizados. Sob esta perspectiva, o POR caracteriza essas categorias impondo valores de inferiorização ao afirmar que estas são subordinadas a uma instância maior na universidade, a saber: a Assembleia Geral Universitária.

Esta entidade representativa do Fórum, principalmente no âmbito de situações tensas consegue articular os três (03) segmentos da universidade (alunos, professores e servidores) para juntos realizarem atos e protestos de interesse e benefício da população, não é uma tarefa fácil, pois a interação envolve a presença de discursos em outros discursos por mais que o diálogo estabelecido seja o mais interacional possível haverá divergências internas no fio do discurso impressas no enunciado. Afinal, os sujeitos em circunstâncias específicas diferentes criam suas relações de sentidos diferentes inclusive para um mesmo discurso, um mesmo enunciado, uma mesma palavra.

Vale ressaltar que o POR se destaca por serem ativos ao organizarem e ministrarem debates, seminários e palestras abertas à comunidade em geral sobre as problemáticas da saúde e educação que são temáticas consideradas tão importantes na conjuntura atual e as quais se encontram ameaçadas diante o contexto de crise do Estado.

Passemos, nesse momento, a analisar a moção replicada pelo CENTRAC, organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1987, com sede no município de Campina Grande, Paraíba. Esta ONG desenvolve ações de formação/capacitação de sujeitos individuais e coletivos para intervenção qualificada nos espaços de formulação, execução, monitoramento e controle de políticas públicas, com vistas à efetivação de sua missão, sempre buscando o exercício pleno da cidadania, a justiça social e a consolidação da democracia.

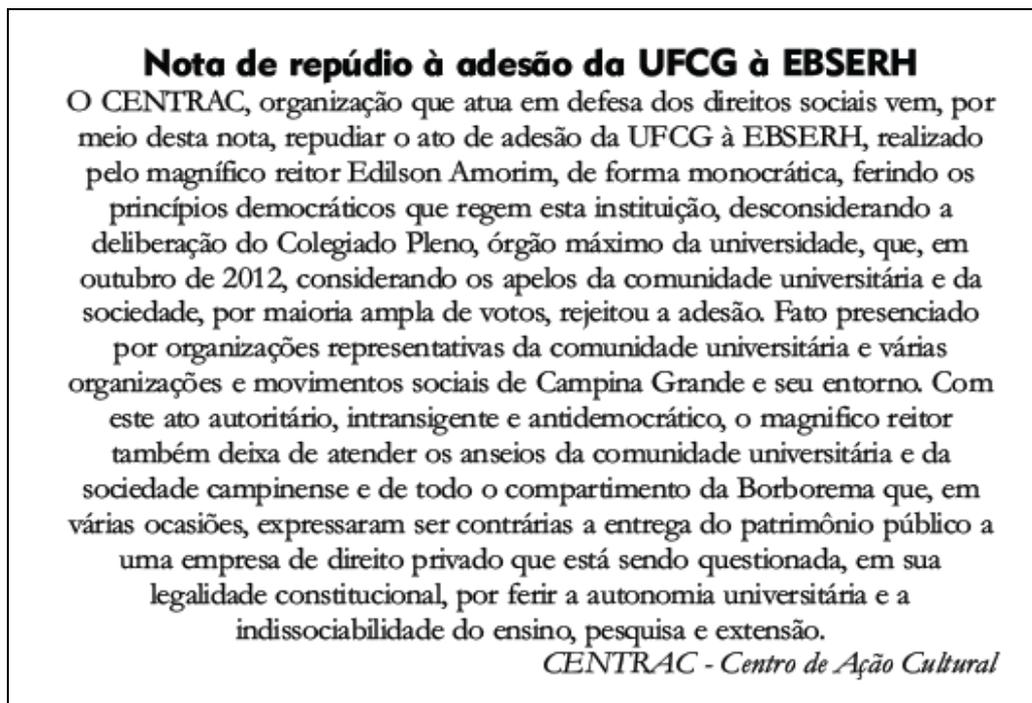
Considerada uma ONG que objetiva socialmente assessorar organizações da sociedade civil, especialmente às dos setores populares, para intervir de forma qualificada nas decisões do Poder Público sobre planejamento, execução e fiscalização de políticas e gastos públicos. É coerente destacar que o CENTRAC perpassa sua atuação e relação com a sociedade em prol da proposta propagada pelo Fórum – eis a sua ideologia!

Desse forma, o processo de criatividade ideológica envolve diferentes formas de conceber e construir um mundo social, sendo um processo que vai além de conteúdos que a

linguagem apenas veicularia. Nesse sentido, esta entidade representativa do Fórum, além de se fazer presente na maioria das reuniões do mesmo, também desenvolve atividades significantes de apoio à luta coletiva no que se refere à saúde pública. E seu discurso é carregado de expressões de autovalorização da propagação de suas atividades a partir de seu ponto de vista.

A seguir apresentamos a Figura 1.3 - *Réplica do CENTRAC ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor*, em que analisaremos o discurso do CENTRAC.

**Figura 1.3 - Réplica do CENTRAC ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor**



**FONTE:** *Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1*. Campina Grande, abril de 2014a

Para nível de informação são realizados pelo CENTRAC frequentes cursos e capacitações que são oferecidos à população campinense e cidades circo-vizinhas. Percebemos nas palavras do CENTRAC, “*organização que atua em defesa dos direitos sociais*”, que há claramente em seu discurso a definição de sua função social no âmbito propagação, desenvolvimento de suas ações e suas atividades em prol dos direitos numa sociedade que a todo momento sofre constantes transformações em sua dinâmica da realidade.

Sabe-se que do ponto de vista da comunidade, as atividades que o CENTRAC realiza são consideradas de grande relevância social e estão bem articuladas com a proposta do Fórum, pois os cursos e capacitações oferecidos são voltados para toda comunidade em geral que esteja interessada e, preferencialmente, para usuários e profissionais relacionados à área

de saúde. Desse modo, o ideológico depende da consciência do sujeito e esta é entendida como instância vinculada a sociedade. Assim podemos ler concretamente o posicionamento propagado conscientemente por parte do CENTRAC em sua página da rede social (<http://centrac.org.br/>) ao identificarmos a valorização em relação às ações, cursos, projetos, seminários e palestras, valorização esta atribuída por parte da comunidade e que por aceitação dela, no ano de 2014, há um destaque para os cursos abertos a comunidade sobre *o SUS, sua implementação e o Controle Social da Saúde Pública do Município de Campina Grande/PB*.

O CENTRAC alega, em sua réplica, que a atitude do reitor “feriu” os princípios democráticos que regem a UFCEG, “*desconsiderando a deliberação do Colegiado Pleno, órgão máximo da universidade, que, em outubro de 2012, considerando os apelos da comunidade universitária e da sociedade, por maioria ampla de votos, rejeitou a adesão*”. Um fato interessante é que esta fala em relação ao desrespeito para com as deliberações do colegiado pleno perpassa por praticamente todas as moções publicadas no jornal do Fórum: fato que representa uma atitude anti-democrática por parte do reitor perante ao contexto de adesão à EBSEH e isso pode ser observado em “*Fato presenciado por organizações representativas da comunidade universitária e várias organizações e movimentos sociais de Campina Grande e seu entorno*”. Eis as conexões dialógicas entre as réplicas constituídas pelas moções publicadas não aleatoriamente pelo Jornal do Fórum.

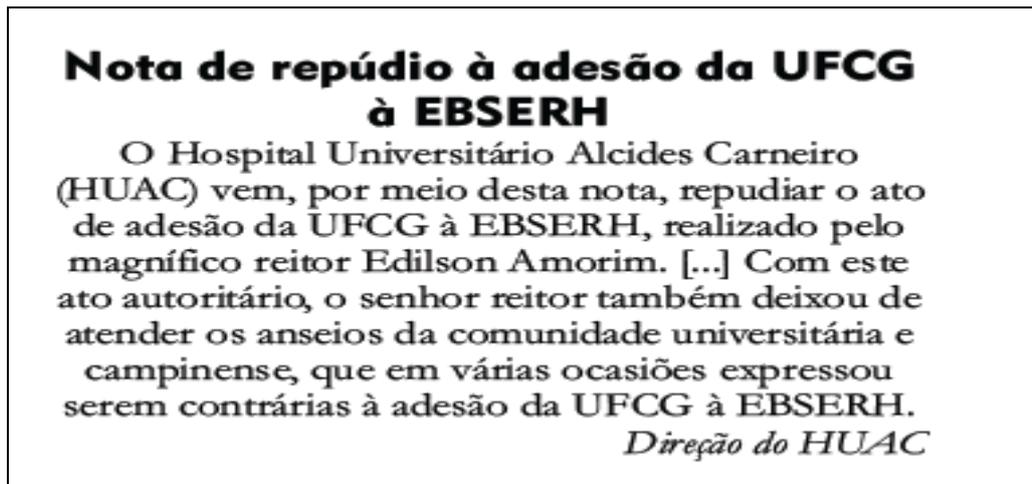
O CENTRAC deixa claro em sua moção que repudia a atitude autoritária do Magnífico Reitor e em outras ocasiões oficialmente afirmou textualmente que “a atitude desta autoridade universitária fere, de morte, uma das maiores conquistas da sociedade brasileira que é o direito a saúde, consagrado pela Constituição Brasileira de 1988 que criou o SUS”.

Discursivamente, a ONG reafirma a defesa da saúde como bem que não deve ser mercantilizado, como direito que se afirma enquanto política pública, com as dimensões e garantias de acesso universal, qualidade e hierarquização, conforme estabelece a Constituição Federal, a Lei Orgânica da Saúde (lei 8.080/90) e a Lei 8.142/90 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS.

É importante destacar que esta ONG propaga e divulga para comunidade as informações, decisões e encaminhamentos estabelecidos durante as reuniões realizadas no Fórum, além de elaborar boletins e cartilhas sobre a situação da saúde no município de Campina Grande - PB, como forma de disseminar seu discurso e revelar seu posicionamento em prol da efetivação do controle social, bem como da satisfação dos usuários e todos que dependem de um sistema público de qualidade.

No que se refere ao Hospital Universitário Alcides Carneiro<sup>16</sup>, pertencente à UFCG, o hospital é considerado o principal objeto/alvo do reitor para a adesão da empresa. No entanto, em discurso proferido pela diretoria do HUAC que este também fez uma nota de repúdio à adesão da UFCG à EBSEH. Na Figura 1.4 - *Réplica do HUAC ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor*, a seguir, encontra-se o posicionamento do HUAC.

**Figura 1.4 - Réplica do HUAC ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor**



**FONTE:** Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1. Campina Grande, abril de 2014a

Por meio da réplica na moção reconhecemos a intencionalidade presente no seu determinado discurso. Assim, percebemos que o HUAC esclarece e expõe que “*em várias ocasiões a diretoria demonstrou expressivamente contrária à adesão da UFCG a EBSEH*”. Essas palavras “*várias ocasiões*”, expressas no plural, significam dizer, dialogicamente, que não é de hoje que o HUAC vem lutando contra a implantação dessa empresa no referido hospital.

Sabe-se que desde 2012, várias palestras e seminários foram oferecidos pela diretoria do HUAC à comunidade universitária e em geral como maneira de informar do que se trata a EBSEH e seu funcionamento. Como prova de que esse modelo de empresa a ser implantada não daria certo, relatou-se pela diretoria do hospital o andamento desta empresa implantada em outros hospitais e seu real quadro de funcionamento e atendimento, o que não se revela

<sup>16</sup> Inaugurado em 20 de dezembro de 1950 como Hospital Regional Alcides Carneiro para prestar assistência médica aos Funcionários Públicos Federais do extinto Instituto de Previdência Social. Desde sua fundação, o Hospital Regional Alcides Carneiro tornou-se centro de referência ao ensino e assistência médica no Nordeste. O Centro de Estudos Alcides Carneiro, mantém intercâmbio científico, com o Centro de Ciências do Saber Médico em todo ao país, a partir do qual, surgiu o embrião do que seria a futura Faculdade de medicina de Campina Grande, hoje, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde - CCBS.

Ver: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/hualcide.pdf> Acesso em 15/12/2014.

satisfatório aos funcionários, usuários e trabalhadores em geral que sofrem com o descaso desse tipo de empresa que só visa a lucratividade.

Partindo do pressuposto que os fenômenos presentes na comunicação real podem ser analisados à luz das relações dialógicas, o fato da diretoria do HUAC informar em algumas palestras com dados estatísticos o que vem ocorrendo em outros hospitais, confirma a entonação valorativa de reprovação do próprio hospital em não querer aderir a essa lógica hospitalocêntrica diante dos motivos já encontrados.

Esse posicionamento do HUAC é desvelado por meio de algumas atividades abertas à comunidade. Com esse propósito, foram realizadas, em 2014, pela diretoria do hospital, debates e palestras sobre os desafios na implementação do SUS, de forma a esclarecer a população sobre as problemáticas, bem como os seus direitos no âmbito da saúde.

Um fato considerado importante em relação ao HUAC é que o mandato da diretoria do mesmo foi renovado durante uma reunião do Colegiado Pleno ocorrida no dia 26 de Fevereiro de 2014, e isso já sistematiza um avanço, pois a direção tem lutado para a não privatização do HU. Um argumento relevante sobre a discussão gerada em torno da EBSEH durante reuniões no âmbito do hospital é ressaltado pela diretoria geral do HUAC 2014, na pessoa de Berenice Ramos,

na reunião do HUAC se rejeitou novamente a EBSEH por nove votos a um, e o reitor esteve presente nesse acontecimento. Demonstra que por mais que o reitor da UFCG, tenta manipular as ideias propostas pela EBSEH, a favor de sua adesão a Comunidade Acadêmica se demonstra contra a esse contrato. (RAMOS, 2014)<sup>17</sup>

Em seu discurso a diretoria do HUAC declara que o caminho correto seria consultar o Colegiado sobre a necessidade de se rediscutir a matéria, uma vez que a mesma já havia sido apreciada e deliberada, expondo os fatos que motivavam tal pedido, a fim de que fossem analisados pelo Pleno. Na citação ao referir-se a palavra “*novamente*” menciona-se e enfatiza-se uma ocorrência já acontecida durante uma reunião, ou seja, o acontecimento referido é o de em outro momento já ter sido negado a EBSEH perante a presença do reitor, o que podemos afirmar pelo próprio discurso do HUAC que o reitor se fazia presente no momento da rejeição da empresa, o que visualizamos claramente em: “*o reitor esteve presente nesse acontecimento*”.

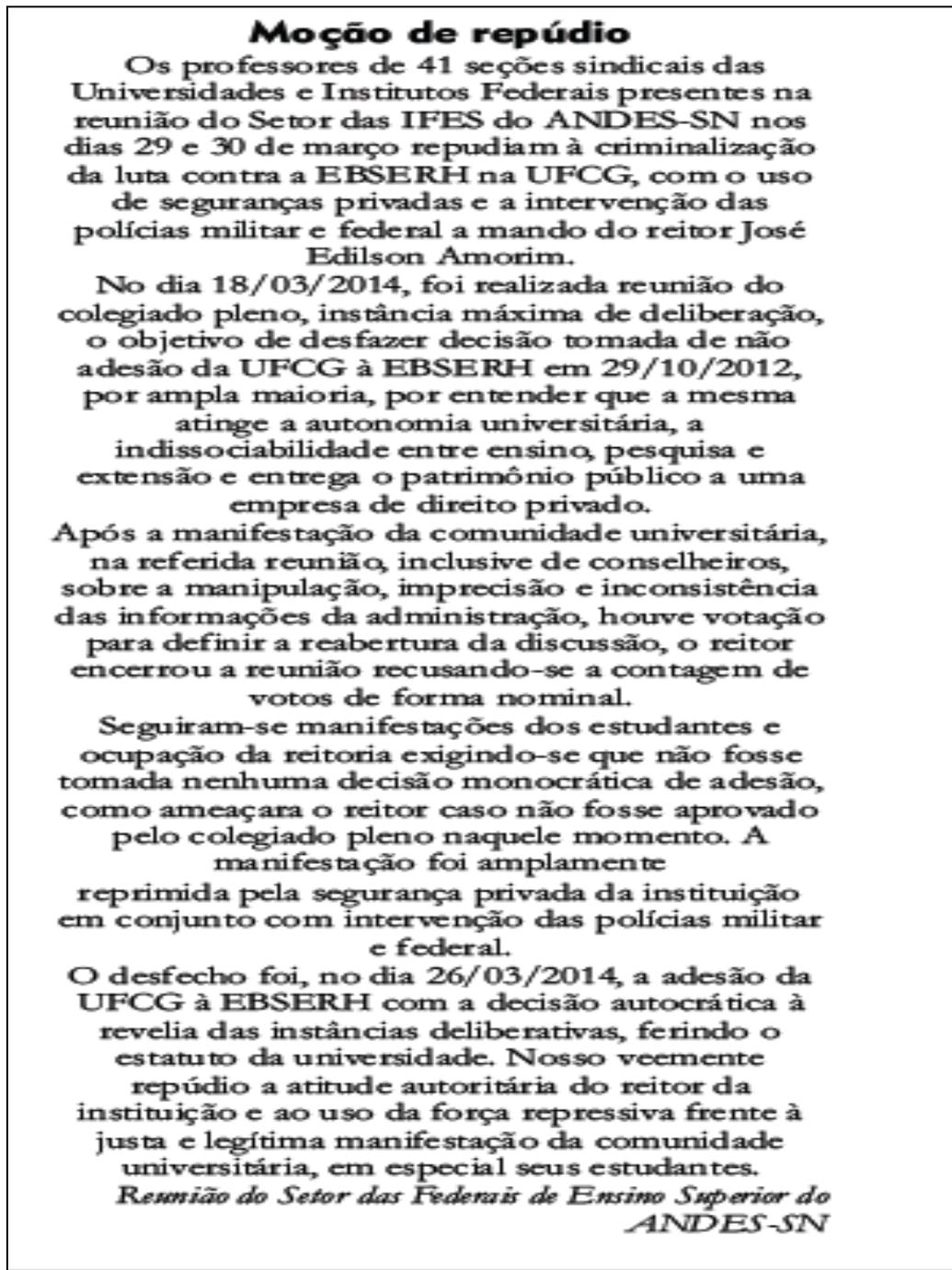
---

<sup>17</sup> Discurso proferido em palestra intitulada “Implicações da saúde no trabalho”. In: **Seminário transformações no mundo do trabalho e suas implicações na política de saúde** (2014).

A expressão “*por mais que*” indica uma carga semântica de um grau superlativo de superioridade e essa superioridade é em relação à autoridade do reitor da UFCG. Essas palavras em destaque mostram uma resistência do hospital em se deixar manipular pelas “*ideias propostas*” pela EBSEH, ou seja, conseqüentemente pelas ideias defendidas pelo reitor. Essa discussão nos oportuniza compreender como é pela linguagem que as posições ideológicas vão de construindo e se atualizando, num jogo em que o real da língua só tem sentido se pensado dialogicamente, se pensado recuperando vozes, saberes, conhecimentos historicamente situados, como se processa na réplica da diretoria do HUAC através das expressões ideológicas “*rejeitou novamente*” e “*o reitor esteve presente*”. Assim, a sociedade é perpassada por grupos sociais com interesses divergentes e os enunciados produzidos tanto pela diretoria do hospital como pelo reitor demonstram um espaço de confronto de ideias em relação à empresa em questão.

A seguir, evidencia-se na Figura 1.5 - *Réplica do ANDES- SN ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor* o discurso do Setor das Federais de Ensino Superior do (ANDES-SN) por elaborar moção de repúdio. A mesma se deu em nome dos professores federais.

Figura 1.5 - Réplica do ANDES - SN ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor



FONTE: Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1. Campina Grande, abril de 2014a

O SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – ANDES – SN afirma inicialmente na moção que “os professores de 41 seções sindicais das Universidades e Institutos Federais presentes na reunião do Setor das IFES do ANDES-SN nos dias 29 e 30 de março repudiam à criminalização da luta contra a EBSERH na UFCG, com o uso de seguranças privadas e a intervenção das polícias militar e federal a mando do reitor da UFCG”. Essa afirmação está carregada de posicionamentos ideológicos que modelam o enunciado do ANDES. Há uma perceptível entonação de indignação em

relação à atitude de autoritarismo do reitor em mandar colocar seguranças privadas e policiamento dentro da universidade. Essa atitude é considerada pela ANDES uma forma ilegítima de imposição quando realizada por uma autoridade de prestígio e respeito numa universidade.

Ao mencionar em seu discurso a palavra “*criminalização*”, percebemos o sentido utilizado, sendo aqui considerada pelo senso comum um ato ou efeito de condenar/ criminalizar. Assim, as formas da língua obtêm sentido, a partir de sua significação, em associação intrínseca com as formas concretas com que se manifesta o sistema de comunicação social. A palavra possui cargas ideológicas e seu uso ideologicamente situado estabelece um sentido específico em determinado uso concreto. Dessa maneira, a palavra criminalização está relacionada aos métodos repressivos dentro da UFCG os quais o reitor utilizou-os como forma de impedir que os alunos protestassem contra a EBSEH.

Na moção de repúdio da ANDES menciona-se a data de 18/03/2014 em que ocorreu uma assembleia geral promovida pelo reitor com o intuito de pautar a adesão à EBSEH. Sabe-se que a assembleia foi divulgada e aberta a toda comunidade, usuários do SUS, funcionários, professores. Estes se encontravam presentes e por causa de algumas pessoas se manifestarem ao falar publicamente no microfone que são contrários a decisão do reitor. A assembleia terminou com agressões a alunos por parte do policiamento colocado na universidade a mando do reitor.

Observemos, claramente, que ao destacar “*Após a manifestação da comunidade universitária, na referida reunião, inclusive de conselheiros, sobre a manipulação, imprecisão e inconsistência das informações da administração...*” há, de fato, um discurso perpassado por uma arena de conflitos. Há uma intencionalidade do ANDES em inferir que os conselheiros apontaram que existia manipulação por parte da administração, o que podemos comprovar isso pelo uso dos adjetivos *manipulação, imprecisão e inconsistência*. A Figura 1.6 referente à *réplica da ADUFCG ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor*, vemos que a ADUFCG comunica que professores, estudantes e servidores paralisam UFCG contra adesão a EBSEH<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Essa notícia encontra-se no site da entidade, através do link:

[http://www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores\\_estudantes\\_e\\_servidores\\_paralisam\\_ufcg#.VQb9R46-7\\_c](http://www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores_estudantes_e_servidores_paralisam_ufcg#.VQb9R46-7_c)

**Figura 1.6 - Réplica da ADUFCG ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor**

The figure consists of two screenshots of a web browser displaying the ADUFCG website. The browser's address bar shows the URL: [www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores\\_estudantes\\_e\\_servidores\\_paralisam\\_ufcg#VQb9R46-7\\_c](http://www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores_estudantes_e_servidores_paralisam_ufcg#VQb9R46-7_c). The website's navigation menu includes 'ENTIDADE', 'JURÍDICO', 'NOTÍCIAS', 'FILIE-SE', 'BUSCAR', 'REDES SOCIAIS', and 'FALE CONOSCO'. The main header features the ADUFCG logo and the ANDES SIND/ANDES-SN logo.

The top screenshot shows the 'NOTÍCIAS' section with the article title: **Professores, estudantes e servidores paralisam UFCG contra adesão a Ebserh**. Below the title are social media sharing options for Facebook (Curtir) and Twitter (Tweetar). A small image shows a gate to the university campus.

The bottom screenshot shows a larger image of protesters holding signs that read 'FORA EBSEH' and 'CONTRA A PRATICA EM DEFESA DA DEMOCRACIA'. Below the image is a paragraph of text:

Professores, estudantes e servidores técnicos-administrativos paralisaram hoje (03/04) a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em protesto contra a decisão administrativa do reitor Edilson Amorim de realizar a adesão da universidade a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH. Logo no início da manhã, estudantes, professores e funcionários fecharam todos os portões do Campus e passaram a esclarecer a comunidade universitária e externa os motivos da paralisação. Alguns pontos isolados de conflitos foram registrados, mas foram rapidamente solucionados e o impedimento foi mantido.

Below the text is another image showing a gate to the university campus with protesters gathered around it.

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

ADUFCG - Associação dos Doc...

www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores\_estudantes\_e\_servidores\_paralisam\_ufcg#VQb9R46-7\_c

Google Yahoo Facebook YouTube UFCG Pós-LE/UFCG Controle Acadêmico O... Portal da Transparência SapeNet Proling/UFPB SIGAA - UFPB PPGU/UFPE Lattes

ENTIDADE JURÍDICO NOTÍCIAS FILIE-SE BUSCAR REDES SOCIAIS FALE CONOSCO

Na avaliação das entidades representativas dos segmentos da UFCG, ADUFCG, Sintespb/UFCG e DCE-UFCG e que integram o Fórum em Defesa do SUS de Campina Grande, a paralisação até o momento já pode ser considerada vitoriosa. As agências bancárias instaladas dentro do campus também não funcionaram, da mesma forma que serviços de alimentação, xerox e de apoio que funcionam dentro do campus. À tarde e à noite representantes dos três segmentos manterão o fechamento dos portões. Eles estão utilizando os veículos de comunicação para alertar aos alunos de cidades vizinhas evitem os transtornos de vir à Campina Grande e não assistirem aulas.



A paralisação foi aprovada nas assembleias gerais dos professores (27/03), estudantes (28/03) e dos servidores, que estão em greve desde o dia 31/03. A paralisação tem o objetivo de mobilizar a comunidade universitária e denunciar o ato autoritário do reitor, que desconsiderou a vontade da comunidade universitária e o seu órgão máximo de deliberação, o Colegiado Pleno do Conselho Universitário, que em 2012 rejeitou por 36 a 04 votos a adesão a Ebsersh. Para ampliar a pressão pela revogação da medida do reitor, estudantes mantêm um acampamento com várias barracas em frente ao prédio da Reitoria da UFCG.

Repressão

Da mesma forma como em outras universidades, onde ocorreram a adesão a Ebsersh por iniciativa dos reitores, os dirigentes da UFCG também recorreram as Polícias Militar e Federal para reprimir quem protestava contra a iniciativa. No dia 18 de março, após cancelar uma reunião do Colegiado Pleno do Conselho Universitário que analisaria a possibilidade de rediscussão da posição do órgão sobre a Ebsersh, o reitor utilizou seguranças particulares e funcionários da UFCG para impedir a entrada de estudantes que foram até seu gabinete cobrar uma posição para evitar que ele realizasse uma adesão a Ebsersh de forma monocrática. Ele também chamou as Polícias Militar e Federal para intimidar e tentar criminalizar a iniciativa dos estudantes.

Fonte: ADUFCG - 03/04/2014

Outras notícias



**Senado realiza audiência para debater medidas...**



**Garis do Rio de Janeiro entram em greve**



**Sem salários, trabalhadores**

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

ADUFCG - Associação dos Doc...

www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores\_estudantes\_e\_servidores\_paralisam\_ufcg#VQb9R46-7\_c

Google Yahoo Facebook YouTube UFCG Pós-LE/UFCG Controle Acadêmico O... Portal da Transparência SapeNet Proling/UFPB SIGAA - UFPB PPGU/UFPE Lattes

ENTIDADE JURÍDICO NOTÍCIAS FILIE-SE BUSCAR REDES SOCIAIS FALE CONOSCO

Repressão

Da mesma forma como em outras universidades, onde ocorreram a adesão a Ebsersh por iniciativa dos reitores, os dirigentes da UFCG também recorreram as Polícias Militar e Federal para reprimir quem protestava contra a iniciativa. No dia 18 de março, após cancelar uma reunião do Colegiado Pleno do Conselho Universitário que analisaria a possibilidade de rediscussão da posição do órgão sobre a Ebsersh, o reitor utilizou seguranças particulares e funcionários da UFCG para impedir a entrada de estudantes que foram até seu gabinete cobrar uma posição para evitar que ele realizasse uma adesão a Ebsersh de forma monocrática. Ele também chamou as Polícias Militar e Federal para intimidar e tentar criminalizar a iniciativa dos estudantes.

Fonte: ADUFCG - 03/04/2014

Outras notícias



**Senado realiza audiência para debater medidas...**



**Garis do Rio de Janeiro entram em greve**



**Sem salários, trabalhadores**

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

ADUFCG - Associação dos Doc...

www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores\_estudantes\_e\_servidores\_paralisam\_ufcg#VQb9R46-7\_c

Google Yahoo Facebook YouTube UFCG Pós-LE/UFCG Controle Acadêmico O... Portal da Transparência SapeNet Proling/UFPB SIGAA - UFPB PPGU/UFPE Lattes

ENTIDADE JURÍDICO NOTÍCIAS FILIE-SE BUSCAR REDES SOCIAIS FALE CONOSCO

Repressão

Da mesma forma como em outras universidades, onde ocorreram a adesão a Ebsersh por iniciativa dos reitores, os dirigentes da UFCG também recorreram as Polícias Militar e Federal para reprimir quem protestava contra a iniciativa. No dia 18 de março, após cancelar uma reunião do Colegiado Pleno do Conselho Universitário que analisaria a possibilidade de rediscussão da posição do órgão sobre a Ebsersh, o reitor utilizou seguranças particulares e funcionários da UFCG para impedir a entrada de estudantes que foram até seu gabinete cobrar uma posição para evitar que ele realizasse uma adesão a Ebsersh de forma monocrática. Ele também chamou as Polícias Militar e Federal para intimidar e tentar criminalizar a iniciativa dos estudantes.

Fonte: ADUFCG - 03/04/2014

Outras notícias



**Senado realiza audiência para debater medidas...**



**Garis do Rio de Janeiro entram em greve**



**Sem salários, trabalhadores**

Arquivo Editar Exibir Histórico Favoritos Ferramentas Ajuda

ADUFCG - Associação dos Doc...

www.adufcg.org.br/noticias/2014/04/03/professores\_estudantes\_e\_servidores\_paralisam\_ufcg#VQb9R46-7\_c

Google Yahoo Facebook YouTube UFCG Pós-LE/UFCG Controle Acadêmico O... Portal da Transparência SapeNet Proling/UFPB SIGAA - UFPB PPGU/UFPE Lattes

ENTIDADE JURÍDICO NOTÍCIAS FILIE-SE BUSCAR REDES SOCIAIS FALE CONOSCO

Repressão

Da mesma forma como em outras universidades, onde ocorreram a adesão a Ebsersh por iniciativa dos reitores, os dirigentes da UFCG também recorreram as Polícias Militar e Federal para reprimir quem protestava contra a iniciativa. No dia 18 de março, após cancelar uma reunião do Colegiado Pleno do Conselho Universitário que analisaria a possibilidade de rediscussão da posição do órgão sobre a Ebsersh, o reitor utilizou seguranças particulares e funcionários da UFCG para impedir a entrada de estudantes que foram até seu gabinete cobrar uma posição para evitar que ele realizasse uma adesão a Ebsersh de forma monocrática. Ele também chamou as Polícias Militar e Federal para intimidar e tentar criminalizar a iniciativa dos estudantes.

Fonte: ADUFCG - 03/04/2014

Outras notícias



**Senado realiza audiência para debater medidas...**



**Garis do Rio de Janeiro entram em greve**



**Sem salários, trabalhadores**

**FONTE: Conforme nota de rodapé 18**

Importa dizer que a Associação dos Docentes da UFCG (ADUFCG), fundada em 03 de outubro de 1978, é uma instância organizativa e deliberativa territorial o ANDES-SN, possuindo regimento próprio aprovado pela Assembleia Geral dos Docentes a ela vinculados, respeitados os Estatutos da ANDES-SN.

Primeiro é importante destacar que o objetivo básico da ADUFCG é organizar, sindicalmente, os docentes da UFCG - Campi de Campina Grande e de Sousa, gozando para tanto das prerrogativas sindicais asseguradas na Constituição Federal. A ADUFCG possui em seu enunciado concreto uma autovalorização de sua categoria o que podemos observar no estatuto da universidade que sua organização é “perpassada por uma subjetividade ao afirmar que é responsável pelas assembleias gerais sobre assuntos pertinentes à categoria dos professores aposentados, sócios da UFCG”.

Verificamos nos enunciados do texto da ADUFCG (Figura 1.6) que se encontram os rastros da subjetividade, das posições ideológicas, das vontades políticas em constante atritos. Logo, é o texto o melhor lugar da expressão da dialética entre a estabilidade e instabilidade da língua, reforçando o que Bakhtin (2003, p. 282) menciona ao declarar que “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam e é também através dos enunciados que a vida penetra na língua”.

Assim, destacamos que um dos objetivos da ADUFCG/Seção Sindical é perpassado por vontades políticas, fato evidenciado no regimento interno da associação dos professores da UFCG, isso visto em Art. 4º no Item V. “*examinar a política educacional brasileira, sobre ela manifestando-se, notadamente ao que se refere ao peculiar interesse do ensino Universitário, especialmente na Paraíba*”. Esse objetivo da ADUFCG se constitui dentro de uma arena de diferentes opiniões em relação à política educacional brasileira, pois, de um lado, há professores que preferem se manifestar diante um retrocesso de seus direitos como, por exemplo, fazendo greves e, por outro lado, há outros que preferem calar-se diante mesmo de determinado assunto que lhe diga respeito.

Observemos que no discurso da ADUFCG em relação a esse objetivo proposto temos o uso do verbo “*manifestando-se*”. A palavra enquanto signo ideológico pode ultrapassar um sentido, distorcendo a realidade ou apreendendo de um ponto de vista específico. Assim, o ato de se manifestar possui um valor semiótico, pois quando dizemos que alguém está se manifestando ele está revelando uma posição quer seja em forma de ações ou uso de palavras.

Nesse sentido, a Associação dos Docentes da UFCG abre espaço para denotar o apoio a todas as situações de interesse à população paraibana no que diz respeito ao ensino universitário. Dessa forma, fica evidente que a associação de professores está de acordo com a

luta pela autonomia universitária. Podemos inferir que a mesma declara em moção de repúdio seu apoio contra uma decisão monocrática no âmbito universitário e reforça seu ponto de vista em nota pública na página da associação dos docentes da Universidade Federal de Campina Grande, como vimos na Figura 1.6 onde percebemos, claramente, o seu posicionamento de manifestação em protesto contra a decisão administrativa do reitor Edilson Amorim de realizar a adesão da universidade à EBSEH. Na página da ADUFCG o conteúdo da notícia abordado está contido em duas formas de linguagem: a verbal e não verbal, vale dizer que as imagens também se constituem como um recurso linguístico de interação verbal perpassado por diversos sentidos.

Assim, diante o fato noticiado (Figura 1.6), percebemos que o valor semântico dado ao conteúdo da notícia está em volta do acontecimento a “*paralisação*”. Esta ação de paralisar é vista pela ADUFCG como um acontecimento positivo, pelo fato de ter sido aprovada pelas assembleias gerais dos professores, estudantes e servidores se constituindo como uma forma legítima de reivindicação, pois como já mencionado na página, os servidores já estavam em greve há um tempo datando de 31-03- 2014. A notícia lançada na página da ADUFCG tem como objetivo informar tanto a comunidade universitária quanto a externa sobre os motivos para a paralisação, uma vez que em outros *sites* e reportagens a matéria se dão de forma distorcida.

Um fato considerado importante é que geralmente tanto o Fórum em Defesa do SUS como as entidades que o compõem, como no caso a ADUFCG, se colocam para avaliar os passos dados em cada ato realizado, ou seja, avaliando os pontos positivos e negativos relacionados às estratégias a serem propagadas. E a ADUFCG avaliou positivamente o ato de paralisar, o que percebemos em: “*a paralisação até o momento já pode ser considerada vitoriosa*”. Essa vitória se daria na tentativa de legitimar-se pelo fato do movimento ter conseguido paralisar todas os setores de rotina diária como o banco, xerox, serviços de alimentação e de apoio que funcionam dentro do Campus, e estes paralisados seriam uma forma de mostrar para as autoridades universitárias e governamentais que a luta pela saúde e educação pública continua.

A palavra “*repressão*” aparece no intertítulo em destaque de negrito no texto da ADUFCG e isso implica dizer que ela é ideologicamente colocada no texto para enfatizar determinadas ações praticadas de forma violenta. A referida palavra em destaque é responsável pelo restante do sentido do texto, nos levando a entender que o discurso proferido na página da ADUFCG objetiva propagar que a maneira como as outras universidade federais aderiram a EBSEH foi semelhante, ou seja, de forma negativa com utilização de métodos

repressivos dentro da instância universitária, fato que podemos constatar no trecho: “*Da mesma forma como em outras universidades, onde ocorreram a adesão a Ebserh por iniciativa dos reitores, os dirigentes da UFCG também recorreram as Polícias Militar e Federal para reprimir quem protestava contra a iniciativa*”.

Ao mencionar “*dirigentes*” da UFCG, a ADUFCG logo expressa um tom irônico para com os administradores da instituição universitária e podemos associar que estes são pessoas que tomam decisões repressoras diante as demais pessoas que protestavam contra a atitude dos supracitados.

Na Figura 02 - *Réplica do G1 PB ao conteúdo do ofício Nº 061/R/GR/UFCG elaborado pelo reitor da UFCG*, podemos identificar que a matéria intitulada “*UFCG adere à gestão com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares*”, em nossa análise, vem a ser considerada uma réplica ao enunciado concreto. Nela é perceptível que os enunciados são construídos de modo a fazer com que o leitor compreenda a relação da adesão da EBSEH com a decisão do reitor em agir sem o consenso do colegiado pleno, uma vez que este é considerado o órgão máximo da universidade. Essa matéria encontra-se na íntegra através do seguinte link: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/03/ufcg-adere-gestao-com-empresa-brasileira-de-servicos-hospitalares.html>.

**Figura 02 - Réplica do G1 Paraíba ao conteúdo do ofício N° 061/R/GR/UFCG elaborado pelo reitor da UFCG**

26/03/2014 19h30 - Atualizado em 26/03/2014 19h30

## UFCG adere à gestão com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Hospitais de Campina Grande e Cajazeiras aderem à EBSEH. Nota da reitoria afirma que contratação temporária foi impedida.

Do G1 PB

1 comentário [Tweeter](#) 89 [Recomendar](#) 113



UFCG, campus I, reitor diz que medidas judiciais impedem contratação temporária (Foto: Taiguara Rangel/G1)

Em nota pública, a reitoria da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) informou, nesta quarta-feira (26), que vai aderir ao modelo de gestão que faz parceria com Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares para a administração do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande, e do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB), em Cajazeiras. De acordo com o reitor Edilson Amorim, medidas judiciais impedem que a universidade continue a contratar pessoal temporário por excepcional interesse público. A íntegra da nota está publicada no [site](#) da instituição.

O reitor lamenta o fato de esta decisão não ter sido tomada pelo colegiado, uma vez que, segundo ele, nenhuma das discussões levaram a um consenso. "Em todas as ocasiões em que o tema foi discutido, um clima em que a minoria, com posição irreduzível, adotou manifestações que não deram condições para que a maioria do conselho pudesse se expressar plenamente", disse através da nota.

Textualmente, a leitura que a redação do jornal faz da publicação sobre a referida matéria deixa evidente que além de mostrar a decisão do reitor da UFCG em aderir a EBSEH, a reportagem deixa claro que sua decisão foi tomada sem o consenso do colegiado pleno, o que podemos evidenciar essa ideia expressa na frase *“nenhuma das discussões levaram a um consenso”*. A palavra *“nenhuma”* enfatiza, expressivamente, a intenção ideológica de associar a decisão do reitor com uma atitude tomada monocraticamente, uma vez que esse fato torna-se verídico para quem participou das reuniões nas assembleias, percebendo, assim, que sua decisão não estava em consenso com a decisão tomada pelo colegiado pleno da universidade.

Já a expressão *“Em todas as ocasiões em que o tema foi discutido, um clima em que a minoria, com posição irreduzível, adotou manifestações que não deram condições para que a maioria do conselho pudesse se expressar plenamente”* é uma citação direta onde acentua uma forma de apreensão do discurso do reitor que legitima o discurso divulgado pelo jornal ao divulgar a veracidade da informação.

No que diz respeito à réplica do enunciado concreto ainda destacamos a Figura 03 - *Réplica do G1 Paraíba ao conteúdo do ofício N° 061/R/GR/UFCG elaborado pelo reitor da UFCG*, ao analisar o conteúdo da reportagem referente ao vídeo gravado e publicado em

páginas do facebook o qual está relacionado à adesão do reitor da UFCG a EBSEH. Logo, vemos que esta constitui-se como uma réplica ao conteúdo do ofício elaborado pelo reitor.

Essa figura 03 apresenta uma reportagem considerada bem polêmica, perpassada pelo agir, o pensar e a linguagem, pois enfatiza as ações que foram propagadas pelos alunos, servidores e professores da universidade, contemplando assim uma contraposição à decisão estabelecida pelo reitor em aderir a EBSEH.

Vale ressaltar que a palavra usada ideologicamente concebe e constrói um mundo envolto as relações entre os sujeitos que integram o social e, nesta reportagem, ao ser analisada, percebemos que nos discursos há presente recursos ideológico, a saber: uma entoação avaliativa ou expressiva para designar o fato de que o sujeito sempre diz algo a outro a partir de uma dada posição social, como veremos na figura a seguir.

**Figura 03 - Réplica do G1 Paraíba sobre vídeo relacionado ao conteúdo do ofício N° 061/R/GR/UFCG elaborado pelo reitor da UFCG**


PARAIBA



G1
Na TV
Esporte
Aeroportos
Agenda de shows
VC no G1

---

03/04/2014 17h26 - Atualizado em 03/04/2014 17h26

## Vídeo mostra conflito entre servidores e alunos durante greve na UFCG

Funcionária se deitou no chão para impedir entrada de carro. Estudantes quebraram cadeado para entrar.

Do G1 PB
7 comentários
Tweetar 91
Recomendar 115



Servidora se deitou para impedir entrada de carros na UFCG (Foto: Reprodução/Facebook.com)

Servidores e alunos se envolveram em um conflito durante um protesto em frente à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), na manhã desta quinta-feira (3). O vídeo publicado no Facebook mostra o momento em que uma funcionária joga pedras e areia contra universitários que tentavam entrar no campus I de Bodocongó, em Campina Grande. Ela também se deita na entrada da universidade para impedir a passagem de veículos.

Veja [aqui](#) o vídeo.

O reitor Edilson Amorim disse ter sido "pego de surpresa" com a manifestação e, quanto ao atrito entre sindicalistas e estudantes, afirmou que deve ser repensada a ação do sindicato em barrar os universitários. A diretoria do Sintespb/UFCG, que representa a categoria, foi procurada pelo G1 mas não atendeu às ligações. Luciano Mendonça, da diretoria da Adufcg, que representa os professores, lamentou os excessos ocorridos.

Na filmagem, é possível perceber que uma funcionária questiona a um estudante "por que não chama a polícia?", outro pede "respeito ao movimento" e um terceiro ainda diz que "eu sou capaz de cometer um crime aqui e vocês são os responsáveis".

**saiba mais**

**UFCG adere à gestão com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**

**UFCG convoca 347 candidatos aprovados no Vestibular 2014.1**



Servidores fecharam portões durante manifestação (Foto: Danilo Alves/TV Paraíba)

**Campina Grande**

O reitor afirmou que a decisão foi tomada pela gestão por falta de diálogo com o Conselho Universitário e devido a demandas judiciais que iriam prejudicar o funcionamento dos hospitais, determinando o fim das contratações por excepcional interesse público.

**FONTE:** <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/04/video-mostra-conflito-entre-servidores-e-alunos-durante-greva-na-ufcg.html> Acesso em 21/08/2014

Percebemos que essa reportagem se constitui como uma réplica ao enunciado concreto gerador (ofício do reitor) e traz à tona a paralisação e o fechamento dos portões da

universidade por parte de uma das categorias da universidade (os funcionários), como forma de protesto a atitude tomada pelo reitor em aderir a EBSEH.

O sujeito é responsável pela “verdade” do seu discurso, uma verdade de discurso, mas que nem por isso nega o concreto (SOBRAL, 2009, p. 96). Assim, sabe-se veridicamente que a paralisação das atividades ativas internas da universidade foi realizada pelas três categorias da instância universitária (professores, técnicos administrativos e alunos). Este ato público foi promovido no intuito de reivindicar contra algumas ações como a atitude monocrática do reitor em tentar privatizar os HUs e o intuito de articular a luta em defesa da Autonomia e Democracia Universitária. Porém a reportagem noticiou e enfatizou uma categoria em questão (funcionários), mostrando somente o momento em que houve um conflito ocorrido entre esta categoria e os alunos da referida universidade.

Diversas foram às reações dos alunos frente à paralisação propagada pelas três instâncias da universidade. Alguns ouviram e concordaram com a proposta do movimento, outros não deram importância, insistindo para entrar na universidade querendo aulas mesmo sabendo que não haveria, pois foi noticiado, com antecedência, nos meios de comunicação a paralisação.

Um fato considerado importante para a sociedade é que a reportagem do jornal, além de enfatizar apenas os conflitos entre as categorias, a mesma denomina de “greve”, o que não procede como tal, mas sim é sabido que o ato se constituiu como uma paralisação e ainda a reportagem abafa o real objetivo do ato denominado “*Movimento na UFCG contra a EBSEH e em prol de uma Universidade Autônoma e Democrática*”, que teve o Fórum em Defesa do SUS como articulador do movimento como se sabe por meio de matérias vinculadas em outros meios de comunicação. Mesmo o jornal G1 Paraíba omitindo algumas informações consideradas importantes para o entendimento do desfecho da reportagem, esse fato não deixa de constituir como uma réplica ao enunciado concreto.

Nesse sentido, a ADD se posiciona numa postura analítica que adere a concepção de que o dialogismo é a capacidade de dialogar com o já dito – como estamos apresentando nas réplicas aqui analisadas – e se reportar com o que ainda será dito: discursivamente falando, a autoridade universitária produz enunciados concretos que alimentam a orientação em direção a construções enunciativas contrárias. No que diz respeito a essa réplica evidencia-se claramente o posicionamento do jornal G1 Paraíba de mostrar apenas os conflitos existentes em vez de focar no fator/motivo principal da paralisação: a reivindicação da atitude monocrática expressa pelo reitor e que a paralisação foi propagada pelas ações dos manifestantes em fechar os portões como forma de legitimar o discurso contrário a decisão do

reitor da UFCG. Assim, percebemos que essa réplica do enunciado gerador – o ofício do reitor<sup>19</sup> – produziu outras réplicas.

No que se refere às réplicas da réplica<sup>20</sup> temos as vozes dos internautas que, perpassadas por confrontos de vozes, trazem diferentes acentos em seus discursos, pois uns internautas ora são contra ao acontecimento exposto na reportagem e ora são a favor dos conflitos ocorridos no dia da paralisação. O enunciado que se refere às réplicas da réplica traz o seguinte chamamento: “*Vídeo mostra conflito entre servidores e alunos durante greve na UFCG*”.

O vídeo gerador dos comentários dos internautas em redes sociais pode ser assistido na íntegra na seguinte página do facebook:

<https://www.facebook.com/photo.php?v=506833499426426&set=o.173006416131145&type=2&theater>

---

<sup>19</sup> Ver nota de rodapé 11.

<sup>20</sup> O enunciado é entendido como réplica de um diálogo, pois cada vez que se produz um enunciado o que está fazendo é participar de um diálogo com outros discursos. Bakhtin (2003).

**Figura 04 - Réplicas da réplica dos internautas ao conteúdo do ofício do reitor e à paralisação na UFCG**

 **Fernanda Menezes** Essa MARIa tem problemas, só pode. Que nada haver vêi.  
3 de abril de 2014 às 14:15 · Curtir · ↻ 8

 **Fernando Silva** O povo n tem noção vei, isso é uma universidade federal, pra o cara levar um processo ai por danos ao patrimonio público é facinho, e aquela louca coitada que n é nada além de uma estudante qualquer querendo rebaixar a mulher.  
3 de abril de 2014 às 14:21 · Curtir

 **Fernanda Menezes** Sem querer defender ninguém. Mas essa Maria não tinha o direito de jogar terra em ninguém não. Se fosse em mim.. tadinha dela.  
3 de abril de 2014 às 14:22 · Curtir · ↻ 9

 **Fernanda Menezes** E se for falar de danos ao patrimônio os próprios revolucionários picharam a universidade.. Acha q isso não é dano ao patrimônio público não?  
3 de abril de 2014 às 14:23 · Curtir · ↻ 7

 **Fernando Silva** Sim, mas cada um que cuide da sua vida, se eles fecharam a universidade eles tem o motivo, lezo é quem vai assistir aula sabendo que n vai ter aula e fica se submetendo ao ridículo assim.  
3 de abril de 2014 às 14:25 · Curtir · ↻ 8

 **Fernanda Menezes** Eu fui assistir aula sabendo que eu ia ter aula. Meu professor tava lá fora, ele pulou o muro. Fui chamada de mal educada hoje pq eu estava querendo assistir aula(Tava gritando dizendo que queria entrar na uni e não deixaram dizendo q o HU ta com problemas). Sinceramente, não tenho culpa dos problemas do HU, mas semana q vem to cheia de provas e dependo das aulas pra tirar minhas dúvidas. Não sou lesa e ninguém que foi querendo assistir é tb. Acredito que lesa é quem apóia esse povo. Lesa é quem não quer ter aula em pleno de um fim de periodo q já ta mais q pra lá de atrasado. Lesa é quem fica ouvindo tudo isso caladinho no cantinho e deixando o povo jogar terra em você!  
3 de abril de 2014 às 14:29 · Curtir · ↻ 18

 **Aline Arruda** Concordo Fernanda Menezes, eles têm o direito de se manifestarem, porque vivemos em um país com livre arbítrio, mas degradar um patrimônio público não vai resolver nada. Só piora a nossa situação e os principais prejudicados somos nós, estudantes, porque eles julgam todos os alunos como baderneiros, sendo que são 5 ou 6 que fazem confusão.  
3 de abril de 2014 às 14:31 · Curtir · ↻ 4

 **Fernanda Menezes** Eu sei Aline. É por isso que digo, não quero defender ninguém. Tem aluno q age sim com atitudes erradas. Mas não é por causa dessa minoria tb que vou deixar dizerem ou fazerem o que quiserem comigo, como estudante.  
3 de abril de 2014 às 14:33 · Curtir · ↻ 2

 **Fernando Silva** Kkkkkk ai ele esta certo pulando o muro? Ele esta certo em ir dar aula sabendo que vai estar fechada a universidade? Pra mim ele quer é aparecer. Se eles fechassem do nada eu nem falava nada, estariam errados, mas faz muito tempo que avisaram que o campus estaria fechado hj.  
3 de abril de 2014 às 14:37 · Curtir · ↻ 4

Fonte:

<https://www.facebook.com/photo.php?v=506833499426426&set=o.173006416131145&ty=pe=2&theater> Acesso em 21/08/2015

Esta figura 04 - *Réplicas da réplica dos internautas ao conteúdo do ofício do reitor e à paralisação na UFCG* traz as análises dos discursos de internautas e seus posicionamentos frente à repercussão do vídeo gravado por um amador durante o ato de paralisação da universidade, ato este, promovido pelo Fórum e em protesto contra a decisão do reitor em aderir a EBSEH. Estas falas analisadas dos internautas vêm a constituir-se como réplicas da réplica do enunciado concreto, conforme já foi mencionado em nota de rodapé anterior.

Situamos a seleção dessa análise da mídia online, pelo fato da grande repercussão dos comentários em relação aos discursos que houve nas mídias sociais sobre um vídeo intitulado no facebook “Adufcg barra entrada de alunos” vídeo este relacionado à paralisação ocorrida na universidade, especificamente publicado no facebook. O conteúdo do vídeo foi propagado sob diferentes discursos promovidos pelos internautas que estavam direta ou indiretamente envolvidos com a UFCG quer seja na categoria de aluno, professor, funcionários ou sociedade civil em geral. A relevância da escolha dessa análise se dá por conta da repercussão da paralisação ocorrida na UFCG a qual provocou diversas reações com o público envolvido. Assim, analisamos os sentidos estabelecidos entre em enunciados, os ditos e não ditos no contexto da paralisação e fechamento dos portões da universidade, ações consequentemente originadas em virtude da não aceitação da adesão a EBSEH por parte do reitor da UFCG.

Ao analisarmos os pontos de vista dos internautas, logo vemos que a internauta (Fernanda Menezes), ao fazer menção ao vídeo, mostra-se contrária a ação conflituosa da servidora da UFCG, em seu discurso “*Essa Maria tem problemas só pode, que nada haver véi*”. Fernanda, coloca seu ponto de vista contrária a atitude provocada pela servidora da UFCG, a qual estava revoltada com estudantes que tentaram abrir as portas da universidade e no momento de não aceitação da entrada dos estudantes e professores ao local acaba se indignando com alguns estudantes, jogando terra nos mesmos, (cena claramente presenciada no referido vídeo). A expressão usada por Fernanda “*nada haver véi*” se constitui como uma gíria muito comum dos jovens de hoje. É uma expressão utilizada negativamente e indica que a internauta está indignada e reprova a atitude tomada pela servidora da UFCG.

Em conversa informal com a funcionária sobre o ocorrido, pelo ponto de vista da mesma, afirma que “esta atitude foi tomada como forma de protesto”. Ela afirma que “estava, na verdade, querendo fazer o bem ao tentar impedir que as pessoas entrassem na universidade. O impedimento por minha parte se deu como forma de não quebrar com a paralisação do movimento; e esta seria uma forma de mostrar ao reitor que a população não estava calada

diante sua decisão”. A funcionária<sup>21</sup>, que também é estudante do curso de Filosofia da UFCG, acredita que “a revolução é o caminho para se expressar livremente diante uma situação que não é favorável a si e a uma coletividade”.

Em seguida analisamos a réplica de (Fernando Silva) ao conteúdo da matéria do G1 Paraíba que é réplica do enunciado concreto. O jovem internauta refere-se à facilidade de uma pessoa receber um processo por danos ao patrimônio público. Podemos inferir que o internauta se refere aos estudantes que quebraram os cadeados e danificaram os portões para entrar na universidade. Ele afirma que a protagonista do conflito além de servidora é uma estudante ao referir-se a “*uma estudante qualquer querendo rebaixar a mulher*”. Inferimos, ainda, que o rebaixamento o qual Fernando se refere seria em torno de uma estudante que tenta envergonhar a Maria perante à sua reação tomada durante o episódio do fechamento dos portões da UFCG. Há nesse discurso um real confronto de vozes, pois ora dá a entender que o internauta está defendendo a paralisação ao referir-se aos alunos que estavam tentando quebrar os cadeados para entrar na universidade mesmo sabendo que não haveria aula naquele dia. Essa defesa a paralisação está implícita ao afirmar “*pra o cara levar um processo por danos ao patrimônio público é facinho*”; e ora se contradiz quando refere-se à servidora que com sua atitude estaria rebaixando a categoria feminina.

Em réplica ao discurso de Fernando, a internauta Fernanda rebate-o ao falar em danos ao patrimônio público: “*E se for falar em danos ao patrimônio os próprios revolucionários picharam a universidade...Acha q isso não é dano ao patrimônio público não?.* Analisando os ditos de Fernanda, ela se refere a universidade pichada com frases de protesto contra a atitude do reitor da referida universidade. A internauta insinua que a pichação teria sido feita pelos “*revolucionários*”: palavra esta usada como um substantivo e que possuiu uma carga semântica evidenciada pelo seu significado encontrado no dicionário *online* de português. A referida palavra significa aquele que provoca revoluções favorável a transformações radicais, progressista, inovador, o que pode-se associar estes revolucionários as prováveis pessoas que estavam organizando a paralisação na UFCG. A internauta deixa claro uma entonação de ironia ao utilizar a palavra “*revolucionários*” inferindo que estes se constituem como uma ameaça e amedrontamento por causarem depredação ao patrimônio público.

A Figura 4.1 traz algumas frases escritas nas paredes da UFCG as quais a internauta pode estar se referindo.

---

<sup>21</sup> Esse dado é proveniente de uma conversa informal que tivemos em um momento específico com a referida funcionária, estabelecendo um diálogo sobre o acontecido no dia da paralisação da UFCG, diálogo este ocorrido no mês de Janeiro de 2015 que deixou clara a intencionalidade da funcionária em provocar tal reação considerada por muitos conflituosa.

**Figura 4.1- O que dizem as paredes da UFCG?**



**FONTE:** Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1. Campina Grande, abril de 2014a

Essas imagens são consideradas como réplicas, uma vez que as frases expressam a rejeição à EBSEH na universidade contra o reitorado. E por representar uma orientação social também se constituem como um enunciado concreto.

Já (Fernando Silva), o internauta, em seu discurso tenta se mostrar favorável ao movimento diante a situação de trancamento dos portões afirmando: *“sim, mas cada um que cuide da sua vida”*. Porém, o mesmo critica os alunos ao chamar de “lesos” por terem ido assistir aula sabendo que neste dia haveria paralisação.

Pensar o discurso na perspectiva dialógica é conceber a linguagem em um direcionamento histórico-cultural. A instituição universitária vem sendo, ao longo do tempo e do espaço, uma alternativa para manifestação de opiniões perante determinados acontecimentos do cotidiano.

Já o discurso da internauta Fernanda Menezes, em sua réplica, rejeita o posicionamento defendido por Fernando Silva. Ela se contrapõe ao mencionado internauta ao defender-se: *“Não sou lesa e ninguém que foi querendo assistir é tb. Acredito que lesa é quem apoia esse povo...”*. Seu pensamento deixa claro marcas contrárias a réplica de Fernando Silva e deixa evidências que está em acordo com o discurso individualista centrada no seu eu ao ressaltar: *“Sinceramente, não tenho culpa dos problemas do HU, mas semana q vem to cheia de provas e dependo das aulas pra tirar minhas dúvidas”*.

Os problemas a que a jovem refere-se diz respeito, no entanto, ao mau atendimento oferecido pelo SUS a população, falta/lotação de leitos, falta de medicamentos, demora no atendimento e encaminhamentos etc., ou seja, ausência de todo o aparato hospitalar que os usuários precisam para ficar satisfeitos com o serviço prestado por um hospital.

Já os enunciados produzidos por Aline Arruda em sua réplica confirmam o posicionamento defendido por Fernanda Menezes. No entanto, destacamos ainda as réplicas

de Fernando Silva que faz uma reflexão em relação aos ‘sujeitos’ que pularam o muro inclusive pelo que se sabe, comprovadamente através de vídeos vinculados ao *site* da matéria, que a ação “pular o muro” também foi causada pelos professores da referida instituição de ensino. Fato este, que causou uma polêmica, pois espera-se dos professores que estes deem exemplos de ordem política e não de atitudes como estas que considera-se contrárias a formação de um indivíduo emancipado politicamente.

Contudo, tanto as réplicas como as réplicas da réplica dialogam com o que historicamente vem sendo difundido perante ambientes públicos, neste caso a universidade, ou seja, esta se constitui como espaço de livre acesso. Segundo alguns questionadores diante de impedimentos dessa natureza, há o que se refletir sobre o direito de ir e vir do indivíduo em locais decretados públicos.

Em síntese as análises da mídia online estão situadas sob o campo de divergentes opiniões, instituindo num espaço de confrontos ao nos mostrar diferentes sentidos estabelecidos nos enunciados estabelecidos pelos sujeitos analisados. Os internautas ao expor sua opinião diante o acontecimento do fechamento dos portões da UFCG traz em seu discurso marcas dialógicas para compreendermos a dimensão composicional e linguística do texto em que os enunciados foram produzidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática exposta sobre a adesão da UFCG a EBSEER por parte do reitorado, não podemos deixar de negar que esta é um tanto polêmica em nosso meio social, pois traz diferentes opiniões acerca dos enunciados estabelecidos pelos discursos propagados tanto pelas moções quanto pela mídia online aqui analisadas. Nosso trabalho refere-se um assunto que causa repercussão na mídia, redes sociais, jornais televisivos ou escritos e em outro suporte textual, mas vale dizer que ainda é pouco debatido publicamente, principalmente nas instâncias públicas como na universidade.

O *corpus* deste trabalho, ou seja, o ofício elaborado pelo reitor da UFCG comunicando sobre a sua decisão e objetivos em aderir a EBSEERH, as moções de repúdio e discursos de internautas publicados em mídia online geraram as mais diferentes formas de enunciados concretos e suas réplicas enunciativas.

Antes de tudo, foi um grande desafio colocar o foco linguístico em um tema social, mas que, pela luz da ADD, o assunto relacionado à saúde coletiva por ser de interesse de toda sociedade nos faz refletir as possibilidades discursivas na abordagem da temática, compreendendo, assim, que a linguagem não é entendida como um sistema abstrato de formas nem como resultado da criação individual dos sujeitos, mas como espaço em que se unem o individual e o social.

Vale salientar que a escolha da palavra já se constitui em um julgamento de valor. Sendo assim, toda enunciação envolve um tom avaliativo impresso pelo sujeito e suas atuações verbais de acordo com suas relações com o interlocutor e o momento da interlocução. Dessa forma, compreender os enunciados concretos referenciados numa orientação social em relação a um determinado contexto de comunicação é uma condição que não pode ser visualizada de forma isolada, mas dialogicamente situada em campos de criatividades ideológicas.

Assim, é importante destacar que a discussão neste trabalho não expressou o que as réplicas enunciavam, mas como elas enunciavam, como provocavam efeitos de sentidos produzidos, levando em consideração que a linguagem é fruto de uma tensão dialética que faz parte de uma realidade, refletindo-a e refratando-a. Fato ocorrido em muitas partes das análises como na do ofício elaborado pelo reitor e o discurso produzido pelo Fórum em Defesa do SUS e as entidades que o compõem.

Em conformidade com os objetivos assumidos neste trabalho, os dados analisados, tomando por princípio o conteúdo do ofício do reitor da UFCG, mostram que o discurso é

uma unidade de produção de sentido e que se articula a outros discursos e suas condições de produção; e que as réplicas expressam campos de criatividade ideológica a partir da conexão de locutores e interlocutores ao estabelecerem os enunciados. O que podemos compreender com essa premissa é que ao estudarmos o enunciado concreto gerador dos outros enunciados podemos perceber os verdadeiros sentidos mencionados por meio das palavras em um determinado contexto ou situação de comunicação.

Nessa perspectiva, fundamentalmente, o discurso vem a existir mediante um processo de produção de sentidos realizado por, para e entre sujeitos, levando em conta sua constituição sócio-histórica e, conseqüentemente, seus determinantes sociais configurados especificamente no discurso. Assim, identificar como a orientação social do enunciado e seu auditório determinam os diferentes sentidos de uma mesma expressão verbal foi um passo que acreditamos ter sido alcançado dentro das discussões estabelecidas manifestadas na real natureza da língua.

Assim os resultados dos dados analisados sob a perspectiva dialógica do discurso mostram que o discurso sobre a adesão da UFCG a eBSERH e suas réplicas se constituem dialogicamente em campos divergentes e que vão ao encontro da orientação social historicamente situada dos sujeitos sociais sobretudo com os enunciados das réplicas analisadas.

Contudo, o resultado deste trabalho pode contribuir para a construção de outros trabalhos futuros, quer seja da mesma área de estudos, ou áreas afins, tanto por se tratar de uma temática que está sendo polemizada na área da saúde e educação diante a postura dos governos, como também por se referir a um assunto de interesse dos trabalhadores, estudantes, usuários do SUS e a toda comunidade em geral.

Assim, acreditamos que nossas análises realizadas podem servir de referencial para outras análises linguísticas, tomando a ADD como fundamento teórico para entender as relações dialógicas estabelecidas nos enunciados concretos.

## REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção de sentido. 2. ed. Campinas - SP: UNICAMP, 2005.

BAKHTIN, Mikhail Mikhalovich. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em contra-reforma**: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto Lei nº 8.080/90**, Brasília, 19 de setembro de 1990; 169º da Independência e 102º da República.

BRAVO, M. I. S. Política de Saúde no Brasil. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Serviço Social e Saúde**: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006, p. 88-110.

CENTRAC. Nota de repúdio à adesão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). In: **Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1**. Campina Grande - PB, abril de 2014a.

**8ª CONFERÊNCIA NACIONAL DA SAÚDE**. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1987.

CORRENTE PROLETÁRIA ESTUDANTIL; PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO (POR). Nota de repúdio a política privatista do governo federal. In: **Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1**. Campina Grande - PB, abril de 2014a.

EBSERH. **Contrato que entre si celebram a universidades federais e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**, 2013.

EstatutoUFCG: <http://www.ufcg.edu.br/administracao/documentosOficiais/estatutoDaUfcg.pdf>. Acesso em 18 de março de 2015.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2008.

FRENTE NACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE. **Em Defesa do SUS: público, estatal, universal e de qualidade**, 2011.

FÓRUM em Defesa do SUS de Campina Grande - PB. **O que é o Fórum?** 2012.

\_\_\_\_\_. **Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1**. Campina Grande, abril de 2014a.

\_\_\_\_\_. **Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.2**. Campina Grande, agosto de 2014b.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere: Os intelectuais, os princípios educativos, jornalismo**. Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho. Coedição: Luiz Sergio Henrique e Marcos Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. Vol. 2. 2000.

JUSTINO, Flávia Jaiane Mendes *et al.*. **Sujeitos Políticos e Reforma Sanitária na Paraíba**. Pesquisa documental. Relatório Final. PIBIC 2013/2014, UEPB, 2014.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análises de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOITA LOPES, L.P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. In: DELTA, Vol 10, nº2, 1994.

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

\_\_\_\_\_. In. ROUQUAYROL M. Z, ALMEIDA FILHO, N. (Orgs). **Epidemiologia & Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003, p 589-563.

PROCURADORIA GERAL DA REPÚBLICA. **Ação Direta de Inconstitucionalidade n.º 4.895**. 2013. Brasília/DF.

RAMOS, Berenice. Implicações da saúde no trabalho. In: **Seminário transformações no mundo do trabalho e suas implicações na política de saúde**. 2014

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e Técnicas** São Paulo: Atlas, 2008.

RegimentoGeralUFCG: <http://www.ufcg.edu.br/administracao/documentosOficiais/regimentoDaUfcg.pdf>. Acesso em 18 de março de 2015.

RODRIGUEZ NETO, E. **Discurso apresentado na reunião da Abrasco em Cachoeira-Bahia**. *Saúde Debate*, n 20, abr.1997.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SETOR DAS FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (ANDES/SN). Moção de repúdio. In: **Jornal do Fórum em Defesa do SUS-CG n.1**. Campina Grande - PB, abril de 2014a.

SILVA, Alessandra Ximenes da. **Lutas sociais e contradições dos sujeitos políticos coletivos: no processo da Reforma Sanitária Brasileira**. Tese (Doutorado em Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco), 2013.

SILVA, Antônio Carlos da. **As teorias do signo e as significações linguísticas**. Publicações do Departamento de Letras da UNESC. Org. e Coord. do Infoletras e da Revista Literarius 2002.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero**: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin. Campinas - SP: Mercado de Letras, 2009.

VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich. **A estrutura do enunciado**. 1930. Tradução de Ana Vaz, para fins didáticos, com base na tradução francesa de Tzevan Todorov (“*La structure de l'énoncé*”), publicada em Tzevan Todorov, *Mikail Bakhtin – Le principe dialogique*. Paris, Seuil, 1976.

XAVIER. Manassés Moraes; FRANCELINO, Pedro de Farias. “Forbes destaca pastores mais ricos do Brasil”: réplicas a enunciados concretos. **Revista Letras Raras**. Vol. 4, Nº1, p. 25-42. 2014.

## Jornal do Fórum em defesa do SUS-CG



Campina Grande, abril de 2014

### O reitor privatizou os HUs da UFCG. E agora?

O caminho é intensificar a luta contra a Ebserh e em defesa da autonomia e democracia universitárias!

A decisão da UFCG contra a privatização dos HUs foi construída com base em muita discussão e mobilização. Em 2012 foi realizado o "Fórum HUAC discute a Ebserh". Neste espaço a comunidade já identificou o grande mal que a Ebserh representa: demissão de trabalhadores, contratos sem estabilidade, fim do regime jurídico único, rotatividade de trabalhadores, prejuízo a discentes, docentes, funcionários e, principalmente, aos usuários do SUS. Com a gestão subordinada a interesses mercadológicos, a busca do lucro estará em oposição ao atendimento necessário aos casos de alta complexidade que chegam ao HU. Além disso, há o risco da dupla porta de entrada, em que quem tem plano ou paga particular pode ter acesso preferencial ou em que parte dos leitos é entregue à rede privada.

O movimento, ainda durante a greve docente, conseguiu reverter a adesão monocrática feita por Thompson Mariz e o grande movimento culminou na reunião do Colegiado Pleno que rejeitou a Ebserh por 36 votos a 4. Houve atividades de comunicação dentro e fora do campus. O reitor, em vez de executar a decisão da comunidade, conspirou diuturnamente para subverter a decisão da comunidade. Buscou apoio em setores reacionários das oligarquias do sertão, de políticos no plano estadual, do judiciário e da imprensa. Ao fazer esta escolha, o reitor rompeu definitivamente seus vínculos com a comunidade universitária.

O movimento deu lição de democracia, convocou assembleias unificadas nos campi, promoveu debates, participou de todos espaços possíveis. Convocou uma assembleia geral unificada, no dia 17/03/2014 em que estudantes, professores e funcionários puderam se expressar livremente, sem discriminações ou pesos diferenciados.

Sem argumentos para convencer a comunidade universitária, que se manteve firme na luta contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) até mesmo ante as chantagens e promessas ilusórias, o reitor Edilson Amorim apelou para a repressão pura e simples. No dia 18/03 chamou seguranças, polícia militar e federal para reprimir os estudantes e, no dia 26/03, assinou monocraticamente a adesão da UFCG à Ebserh.

#### Contra o autoritarismo e criminalização

Como a Ebserh é uma política que vai beneficiar apenas uma ultra minoria, os reitores precisam recorrer à repressão para calar a comunidade universitária. Em várias universidades houve agressões a sindicalistas, prisão de estudantes, uso de força policial, golpes e manobras. Edilson agora aderiu a este método. Cancelou a reunião do Pleno, desrespeitou até esta instância máxima da estrutura formal da universidade.

**CONTRA A DECISÃO DA COMUNIDADE, O REITOR ENTREGOU O HU DE BANDEJA À EBSERH**



**EXIGIMOS A REVOGAÇÃO DESTE ATO AUTORITÁRIO A LUTA CONTINUA**

**CONTRA A PRIVATIVIZAÇÃO DOS HUS EM DEFESA DA AUTONOMIA E DEMOCRACIA UNIVERSITÁRIAS!**

Transformou o debate político de ideias em caso de polícia. Não podemos aceitar o avanço da repressão.

Contra as falsificações e desqualificações aos militantes promovidas pela reitoria

A reitoria usa a universidade como coisa privada, faz da assessoria de imprensa institucional uma assessoria particular. Distorce os fatos. Cria terrorismo em relação à falta de alternativas em relação à Ebserh. Diz que é uma minoria que rejeita a privatização, quando uma votação simbólica com os presentes no Colegiado Pleno no dia 18/03, proposta pela representante dos usuários do SUS escancarou que minoritária é a ala privatista. Vincula a construção de um novo HU em Cajazeiras à adesão. Diz que a justiça o empurrou ao ato monocrático, quando havia alternativas. Mente ao dizer que o movimento inviabilizou a reunião do pleno em 26/02/2014 (ele mesmo retirou o ponto da Ebserh de pauta) e de 18/03/2014, quando ele cancelou a reunião para não fazer a contagem nominal. Não bastassem as falsificações, o reitor e seu entorno desqualificam os defensores do HU 100% público e gratuito como morcegos, bando, sequestradores, canalhas, incautos. Ademais Edilson renega seu passado depreciando sindicalistas e militantes de esquerda.

#### É hora de intensificar a ação

Convocamos os estudantes, professores e funcionários que estão indignados com a privatização dos HUs, o autoritarismo do reitor e a violação da democracia a fazerem um combate sem tréguas para obrigar a reitoria a respeitar a decisão da comunidade e revogar este ato autoritário.

## O HUJB e a luta contra a EBSEERH

A falta de estrutura adequada para os cursos de Medicina e Enfermagem de Cajazeiras foi utilizada pelo reitor da UFCG para justificar a adesão de nossos hospitais à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEERH). Consideramos importante recuperar como chegamos a esta situação, quais os responsáveis por isto e, sobretudo, porque consideramos que a EBSEERH não é parte da solução, mas sim do problema.

### Criação do curso de medicina

A proposta de criação de um novo curso de medicina pela UFCG, além do existente em Campina Grande, seguiu um processo tortuoso. Uma comissão do MEC avaliou que, devido à estrutura existente, este curso deveria ser criado em Patos. Porém, amarrado a compromissos políticos com oligarquias locais e setores do ensino superior privado, Thompson Mariz, reitor na época, insistiu que o curso seria criado em Cajazeiras. Ilegalmente, este processo foi autorizado verbalmente, o que somado à falta de estrutura levou o Conselho Nacional de Saúde, em 2009, a indicar o fechamento do curso. A solução do MEC foi reduzir as vagas de 80 ao ano para 30. Articulações políticas em Brasília garantiram o reconhecimento. Porém, o reitor não empenhou os mesmos esforços para garantir a estrutura necessária ao funcionamento dos cursos de medicina e enfermagem. O Instituto Júlio Bandeira (IJB) da prefeitura foi doado, também de forma irregular, em 2011, à UFCG. Este hospital infantil, por seu perfil de atendimento de baixa complexidade, não dá conta das necessidades de formação dos novos profissionais de saúde.

### Federalização

Um dos problemas decorrentes da criação do curso, sem estrutura, foi a questão do pessoal do Júlio Bandeira. A prefeitura continuou se responsabilizando pela folha de pagamento do hospital até 27 de janeiro de 2014. Caberia à administração dar solução, a partir do momento em que o IJB foi federalizado e transformou-se em HUJB.

O reitor mente dizendo que para completar o processo de federalização é necessário aderir à EBSEERH. A federalização já foi concretizada. Sobre o pessoal, a reitoria poderia ter contratado pessoal, sem deixar chegar à situação atual em que os trabalhadores estão: há dois meses sem salários. Porém, se resolvesse o problema não teria o “trunfo” para chantagear a comunidade e criar uma opinião da comunidade externa favorável à EBSEERH. Assim, a reitoria e o MEC agem como gangsters que aterrorizam comunidades e depois oferecem “proteção”. Eles criam os problemas, ao contingenciar a contratação de pessoal e depois apresentam a EBSEERH, que privatiza indiretamente os HUs, como única solução.

### O tal prazo judicial

Não é a primeira vez que a reitoria faz alarde com uma decisão judicial, como se houvesse uma pressão do judiciário para que a UFCG adira à EBSEERH. Nada mais falso. Há vários setores do judiciário empenhados em derrubar a lei da EBSEERH. Basta ver a Ação Direta de Inconstitucionalidade 4895/2013 impetrada pela Procuradoria Geral da União e a

Circular 15/2014 PFDC/MPF da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, alertando para o descabro provocado pela EBSEERH na UFPI, dentre outros documentos.

Em 2012, Thompson Mariz alegava que o HU iria fechar por falta de pessoal. Houve grande espaço divulgação na imprensa. A comunidade universitária soberanamente rejeitou a privatização dos HUs e a diretoria do HUAC batalhou para que houvesse concurso, conseguindo novos contratos. Agora a mesma história volta com o reitor Edilson Amorim, desta vez em relação ao HUJB. Inicialmente o reitor omitiu que a determinação do juiz federal de Souza oferecia duas alternativas: comprovar a adesão do HUJB à EBSEERH ou realizar concurso pela via que a lei permite. Depois alegou que não fará contratos precários, como se não houvesse um amplo contingente de terceirizados na UFCG. Se o reitor representasse a comunidade, respeitaria a decisão de 2012, eliminaria a primeira opção e prontamente contrataria o pessoal necessário ao atendimento à população e à formação discente.

### Novo hospital com 200 leitos

É tamanha a falta de argumentos dos defensores da EBSEERH que, sem conseguir convencer e nem atemorizar a comunidade universitária e os usuários do SUS, o reitor tentou apelar para a ilusão. Anunciou amplamente que com a EBSEERH haveria a construção de um hospital com 200 leitos no sertão. Há um ofício da EBSEERH, de 08/08/2013 que pede à reitoria o projeto para o hospital que será construído, dentro do Programa Mais Médicos, sem condicionantes. Até o momento, a reitoria não entregou este projeto. Um segundo ofício da EBSEERH, se comprometendo a construir o hospital, foi encomendado a posteriori. É importante ressaltar que a EBSEERH não tem recursos próprios, por isso cabe ao movimento exigir que a administração se encarregue da elaboração do projeto, ouvindo a comunidade, e o MEC libere os recursos necessários para sua construção. Para que colocar uma empresa de direito privado, que tem como objetivo obter lucro, como um pedágio entre o MEC e a UFCG?

### O caminho é a unidade

Ante tanta desinformação, produzida pela reitoria, é fundamental reconstituir a veracidade dos fatos. Eliminar as ameaças, chantagens, desqualificações e promessas ilusórias. Sabemos que temos à frente da reitoria um grupo que representa interesses econômicos e políticos de uma minoria. Sabemos que o governo federal promove uma política de privatização, mercantilização e desnacionalização da saúde. O caminho da luta não é o mais fácil, mas é o único capaz de garantir a manutenção de direitos sociais conquistados e ampliá-los. Por isso, nós do Fórum em Defesa do SUS, convocamos a comunidade universitária de Cajazeiras, e os usuários do SUS da região, a lutar para reverter a adesão monocrática do reitor, entregando o HUAC e HUJB à EBSEERH; pela construção do novo hospital; por equipamentos, materiais e pessoal para o HUJB, HUAC e para o novo HU, sem, em momento algum, sacrificar o caráter público de nossos hospitais.

**Constituem o Fórum em defesa do SUS:** Associação dos Docentes da Universidade Federal de Campina Grande (ADUFCG), Associação dos Docentes da Universidade Estadual da Paraíba (ADUEPB), Central Sindical e Popular Conlutas (CSP-Conlutas), Centro Acadêmico de Ciências Sociais-UFCG, Centro Acadêmico de Psicologia-UFCG, Centro Acadêmico de Enfermagem-UFCG, Centro de Ação Cultural (CENTRAC), Conselho Regional de Serviço Social 13ª região - seccional de CG (CRESS), Corrente Proletária Estudantil/POR, Diretório Central dos Estudantes (DCE-UFCG), Fórum em defesa das Políticas Públicas-CG, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Núcleo de Pesquisa e Práticas Sociais (NUPEPS-UEPB), Partido Socialismo e Liberdade (PSol), Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (STIUP), Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Superior da Paraíba (SINTESPB - Campina Grande).

## Os 10 (des)caminhos da reitoria da UFCG na ânsia de entregar nossos hospitais à EBSEERH

Em relação à adesão da UFCG à EBSEERH, a Reitoria tem trilhado caminhos tortuosos, incoerentes e incorretos, desde o início do processo. Por muitas vezes ouviu-se, do Reitor anterior, que ele havia dito, para os dirigentes do MEC e da EBSEERH, que “você, agora, estão querendo impor esta empresa para gerir os hospitais, mas, amanhã, será a vez das universidades”. O que aconteceu? Quem mudou? O atual Reitor oscilou entre ser favorável e desfavorável à adesão tantas vezes que nem ele mesmo consegue lembrar. Por quais razões? Com quais interesses? Elencamos, abaixo, as principais atitudes tomadas pela Reitoria da UFCG, até o momento, que deixam claro seus descaminhos.

1. *Encaminhamento de ofício à EBSEERH comunicando a intenção de adesão.*

Adesão monocrática, em janeiro de 2012, alegando prazo para cumprimento de decisão judicial para realização de concurso público para o HUAC.

2. *Incorporação do Instituto Materno Infantil Dr. Júlio Bandeira.*

Recebeu uma instituição de saúde sem ter condições de contratar servidores, afirmando que tais contratações seriam feitas através da EBSEERH.

3. *Criação do Hospital Universitário Júlio Bandeira.*

Resolução Nº 02/2012, ad referendum, de 27 de julho de 2012.

4. *Encaminhamento de ofício à EBSEERH, de dezembro de 2012, informando que o Colegiado Pleno tinha deliberado contra a adesão.*

Informação de que o Colegiado Pleno tinha deliberado contra a adesão à EBSEERH para gerenciamento do HUAC, quando, na verdade, a decisão foi contrária à adesão da UFCG, o que subentende-se que inclui os dois hospitais pertencentes à universidade, uma vez que não é o hospital que faz a adesão. Ainda, expressa a sua discordância com a decisão, acrescentando que não a reverteu devido ao Estatuto da Instituição não permitir ao Reitor o direito de veto. Também menciona a intenção de fazer a adesão do HUJB.

5. *Encaminhamento de ofício à EBSEERH, de 31 de janeiro de 2013, informando que o Colegiado Pleno deliberou por acatar as decisões dos Conselhos Deliberativos dos seus HUs, referentes à adesão: HUAC, por enquanto, contrário, e o HUJB, por unanimidade, favorável. Também solicita que seja dado prosseguimento aos encaminhamentos para a contratualização do HUJB.*

Não houve esta deliberação e nem poderia, portanto o Reitor não poderia fazer tal solicitação por ser contrária à determinação do Colegiado Pleno.

6. *Solicitação ao HUAC e ao Conselho Municipal de Saúde para que rediscutissem a adesão da UFCG à EBSEERH.*

Alega como justificativa:

- Estagnação do HUAC – reitor baseou-se em informações de terceiros, não tendo procurado a direção do hospital para conhecer seu funcionamento.

- Frustração do processo de federalização do HUJB – o HUJB já é federalizado, segundo informações de seus diretores.

- Não construção de um hospital universitário em Cajazeiras – em 9 de agosto de 2013 a reitoria recebeu ofício

da EBSEERH solicitando informações para construção de novos hospitais contemplados no Programa Mais Médicos, afirmando que a UFCG tinha sido contemplada com recursos. Não menciona que será em Cajazeiras e não explicita a necessidade de adesão da universidade à Empresa.

7. *Inclusão na pauta de reunião do Colegiado Pleno, em 20 de dezembro de 2013, a rediscussão da adesão da UFCG à EBSEERH.*

O caminho correto seria consultar o Colegiado sobre a necessidade de se rediscutir a matéria, uma vez que a mesma já havia sido apreciada e deliberada, expondo os fatos que motivavam tal pedido, a fim de que fossem analisados pelo Pleno. Além do mais, a época não era propícia, pois estava se entrando em recesso escolar.

8. *Solicitação ao Prefeito de Campina Grande, ao Governador da Paraíba e à Procuradoria da República de apoio para completar o processo de adesão da UFCG à EBSEERH.*

O Reitor tem o dever de fazer cumprir as deliberações do seu órgão máximo e não pedir apoio para revertê-las. Ainda, não existia processo de adesão da UFCG à EBSEERH em curso.

9. *Inclusão na pauta de reunião extraordinária do Colegiado Pleno, em 18 de março de 2014, a rediscussão da adesão da UFCG à EBSEERH.*

Na reunião ordinária de 26 de fevereiro de 2014 havia sido acordado que a pauta seria apreciar o pedido de rediscussão e, se aprovado, agendar uma reunião para tal. Além do equívoco na pauta, a condução da reunião foi totalmente confusa. Ante a solicitação de recotagem de votos e voto nominal, o reitor cancelou a reunião, culminando com seu cancelamento e posterior Adotou também uma atitude truculenta ao chamar policiais para resolver questões internas contornáveis.

10. *Adesão da UFCG à EBSEERH.*

Através de ato administrativo monocrático, em 26 de março de 2014, alegando prazo para cumprimento de decisão judicial para resolver as questões de pessoal do HUJB, desrespeitando decisão do Colegiado Pleno e os anseios da comunidade universitária e campinense, além de descumprir o Estatuto da UFCG.

E assim, na ânsia de entregar nossos hospitais à EBSEERH, empresa privada travestida de pública, inconstitucional e com objetivos escusos, a Reitoria não tem medido esforços para conseguir seu intento, divulgando informações inverídicas, intimidando ou cooptando pessoas, enfim apelando para todo tipo de artimanhas, comprovando que suas verdadeiras intenções estão bem longe da ética, do profissionalismo e da democracia.

### O que dizem as paredes da UFCG?



## Moções de repúdio à privatização do HU e ao desrespeito à decisão da comunidade

Publicamos aqui algumas das moções recebidas pelo Fórum em defesa do SUS. Para ler todas na íntegra, acesse nossa página no facebook [Movimento contra a Ebserh no HU da UFCG].

### Nota de repúdio à adesão da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH)

O Fórum em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) vem, por meio desta nota, repudiar o ato de adesão da UFCG à EBSEH, realizado pelo magnífico reitor Edilson Amorim, de forma monocrática, ferindo o regimento interno da instituição, desconsiderando a deliberação do Colegiado Pleno, órgão máximo da universidade, que, em outubro de 2012, por maioria ampla de votos, rejeitou a adesão. Com este ato autoritário, o senhor reitor também deixa de atender os anseios das comunidades universitárias e campinense que, em várias ocasiões, expressaram serem contrárias à entrega do patrimônio público a uma empresa de direito privado que está sendo questionada, em sua legalidade constitucional, por ferir a autonomia universitária e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

*Fórum em defesa do SUS – Campina Grande*

### Moção de repúdio ao reitor Edilson Amorim que violentou a decisão da comunidade universitária e pisoteou a autonomia ao privatizar HUs com uma canetada

[...] Repudiamos a política privatista do governo federal expressa por Edilson. A Ebserh é parte das medidas de mercantilização e desnacionalização da saúde e educação promovidas pelo governo de Dilma Rousseff. [...] O reitor age como um interventor do governo dentro da universidade e não como um representante da comunidade ante o governo. Isto é a essência da burocracia universitária. Para combater a ingerência do Estado burguês na universidade é necessário exercer a autonomia compreendida como autogoverno da comunidade. A autonomia na boca da burocracia é a autonomia da cúpula fazer o que bem entende. Nós quando falamos de autonomia, damos um conteúdo concreto: significa que a universidade deve ter um governo tripartite, de estudantes, professores e funcionários subordinados à Assembleia Geral Universitária, com mandatos revogáveis e voto universal. [...]

*Corrente Proletária Estudantil, Partido Operário Revolucionário-POR*

### Nota de repúdio à adesão da UFCG à EBSEH

O CENTRAC, organização que atua em defesa dos direitos sociais vem, por meio desta nota, repudiar o ato de adesão da UFCG à EBSEH, realizado pelo magnífico reitor Edilson Amorim, de forma monocrática, ferindo os princípios democráticos que regem esta instituição, desconsiderando a deliberação do Colegiado Pleno, órgão máximo da universidade, que, em outubro de 2012, considerando os apelos da comunidade universitária e da sociedade, por maioria ampla de votos, rejeitou a adesão. Fato presenciado por organizações representativas da comunidade universitária e várias organizações e movimentos sociais de Campina Grande e seu entorno. Com este ato autoritário, intransigente e antidemocrático, o magnífico reitor também deixa de atender os anseios da comunidade universitária e da sociedade campinense e de todo o compartimento da Borborema que, em várias ocasiões, expressaram ser contrárias a entrega do patrimônio público a uma empresa de direito privado que está sendo questionada, em sua legalidade constitucional, por ferir a autonomia universitária e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

*CENTRAC - Centro de Ação Cultural*

### Nota de repúdio à adesão da UFCG à EBSEH

O Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) vem, por meio desta nota, repudiar o ato de adesão da UFCG à EBSEH, realizado pelo magnífico reitor Edilson Amorim. [...] Com este ato autoritário, o senhor reitor também deixou de atender os anseios da comunidade universitária e campinense, que em várias ocasiões expressou serem contrárias à adesão da UFCG à EBSEH.

*Direção do HUAC*

### Moção de repúdio

Os professores de 41 seções sindicais das Universidades e Institutos Federais presentes na reunião do Setor das IFES do ANDES-SN nos dias 29 e 30 de março repudiam a criminalização da luta contra a EBSEH na UFCG, com o uso de seguranças privadas e a intervenção das polícias militar e federal a mando do reitor José Edilson Amorim.

No dia 18/03/2014, foi realizada reunião do colegiado pleno, instância máxima de deliberação, o objetivo de desfazer decisão tomada de não adesão da UFCG à EBSEH em 29/10/2012, por ampla maioria, por entender que a mesma atinge a autonomia universitária, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e entrega o patrimônio público a uma empresa de direito privado.

Após a manifestação da comunidade universitária, na referida reunião, inclusive de conselheiros, sobre a manipulação, imprecisão e inconsistência das informações da administração, houve votação para definir a reabertura da discussão, o reitor encerrou a reunião recusando-se a contagem de votos de forma nominal.

Seguiram-se manifestações dos estudantes e ocupação da reitoria exigindo-se que não fosse tomada nenhuma decisão monocrática de adesão, como ameaçara o reitor caso não fosse aprovado pelo colegiado pleno naquele momento. A manifestação foi amplamente reprimida pela segurança privada da instituição em conjunto com intervenção das polícias militar e federal.

O desfecho foi, no dia 26/03/2014, a adesão da UFCG à EBSEH com a decisão autocrática a revela das instâncias deliberativas, ferindo o estatuto da universidade. Nosso veemente repúdio a atitude autoritária do reitor da instituição e ao uso da força repressiva frente à justa e legítima manifestação da comunidade universitária, em especial seus estudantes.

*Reunião do Setor das Federais de Ensino Superior do ANDES-SN*